

# PROLOGICA microcomputadores

Sistema Operacional Pronet



# INTRODUCÃO

Você agora dispõe de uma rede PRONET e, portanto, de toda a tecnologia com que a Prológica dotou o equipamento.

Este equipamento já lhe foi apresentado no Manual Técnico do Usuário. Contudo, para que você possa operar a rede, bem como se utilizar dos recursos que ela lhe oferece, recomendamos investir sua atenção na leitura deste manual. Ele apresenta os aspectos operacionais do PRONET de maneira progressiva e didática.

Esta leitura irá prepará-lo para efetuar todos os procedimentos normais de uso do DOS-700 Fx/M, assim como para utilizar os utilitários que se constituem nos recursos de Software do PRONET.

Através deste manual, queremos, também, propiciar-lhe um apoio adequado e acessível para consultas que se fizerem necessárias a qualquer tempo. Nosso intuito, é o de dar-lhe as melhores condições básicas possíveis para uma satisfatória utilização do equipamento adquirido, pois é objeto da Prológica oferecer manuais práticos, desenhados para introduzir o usuário nas técnicas que envolvem cada produto, numa abordagem amigável, de fácil assimilação.



# SUMÁRIO

Como Utilizar este Manual
Capítulo 1 — DOS—700FX/M       1.1—1         1.1 — Estrutura do DOS—700FX/M       1.1—1         1.2 — Descrição Funcional dos DOS—700FX/M       1.2—1         1.3 — Comandos do DOS—700FX/M       1.3—1         1.4 — Mensagens de Erro       1.4—1
Capítulo 2 – Utilitários de Uso Geral
Capítulo 3 — Configuração e Geração dos Discos e Utilitários do PRONET3.1-13.1 — Geração do Disco de Inicialização3.1-13.2 — Formatação e Configuração do PRONET3.2-13.3 — Geração do Disco de Trabalho3.3-13.4 — Utilitários do PRONET3.4-1
Capítulo 4 – SPOOLER Impressora 4–1
Capítulo 5 — Uso de Trava de Registro 5—1
ANEXOS
Anexo 1 - Software Disponível A-1
Anexo B — Tabela ASCII B—1
Glossário G–1



#### COMO UTILIZAR ESTE MANUAL

Este manual está dividido em seções, cada uma abordando um aspecto específico do PRONET. Estas seções foram agrupadas em cinco partes principais, conforme suas características:

Nos Capítulos 1 e 2 encontram-se os aspectos relativos ao Sistema Operacional e utilitários de cada estação de trabalho.

No Capítulo 3 são apresentados os conceitos relativos ao PRONET.

No Capítulo 4 está descrita autilização do "Spooler" (impressão remota) no PRONET.

No Capítulo 5 encontram-se os conceitos para utilização da trava de registro, para acesso simultâneo do mesmo arquivo por várias estações de trabalho.

Nos Anexos encontram-se as informações completares, pertinentes à utilização do PRONET.

Para facilitar a leitura, adotou-se os seguintes esquemas:

- DOS-700 FX/M representa DOS/700 Face Simples/M ou Face Dupla/M.
- Tudo aquilo que você mesmo digita será sublinhado.
- Referências a caracteres de uso especial em operações ou às suas teclas correspondentes poderão ser representadas da seguinte forma:

```
(CR)....Teclas RETURN ou ENTER
```

(LF)....Tecla LINE FEED

(DEL) .. Tecla DEL

(TAB) .. Tecla TAB

(BS) . . . . Tecla BACK SPACE

NOTA: Este manual está voltado para Estações de S 700. Caso contrário, deve ser lido o manual da Estação em questão.

## **ESQUEMA DE PAGINAÇÃO**

Ao examinar o Manual, você verá que o seu esquema de paginação é diferente do habitualmente utilizado em publicações em geral. Trata-se de uma maneira de numerar páginas de materiais de caráter técnico. Sua vantagem é a de permitir uma permanente atualização das informações existentes em um manual, possibilitando substituição e/ou inserção de novas páginas.



Tal paginação, caso você a desconheça, é feita tendo por base a numeração de capítutulos e sub-itens existentes no manual. Assim, ao ler o número de página você poderá verificar que este número compõe-se de algarismos separados entre si por um traço. Aqueles situados à esquerda do traço representam o capítulo ou mais especificamente, o item que está sendo tratado naquela página, enquanto que os algarismos à direita do traço, indicam a seqüência de páginas para este item.

Exemplo: 3.1-3

O algarismo à direita do traço representará a 3º página que trata do assunto relativo ao item 3.1 (algarismos à esquerda do traço).

Quando o manual possuir Anexos o sistema é o mesmo, apenas que os algarismos (que representam o capítulo ou item) são substituidos pela letra adequada:

Exemplo: A-2 onde:

A é o Anexo do manual e o nº 2 é a página deste Anexo específico.

Como você pode verificar, não é nada difícil. Pelo contrário, por seguir um método essencialmente lógico, facilita que você se localize no manual, tendo ainda como vantagem a possibilidade de transformá-lo em um instrumento ágil e sempre atualizável de consulta.

## **EDIÇÃO**

Examinando o rodapé de cada folha, você verá que o nome do manual à esquerda é seguido de uma barra e um número romano: trata-se do número de edição do manual.

Através deste número, em caso de atualizações, você poderá receber novas folhas em substituição e ainda manter o controle da atualidade da edição de cada parte específica do manual.

OBSERVAÇÃO: É importante que tenha sido lido cuidadosamente o Manual Técnico do Usuário do PRONET, antes da leitura deste.



# CAPITULO 1

### 1. DOS-700FX/M

Esta Parte do Manual visa mostrar ao usuário o funcionamento do sistema operacional básico que será utilizado em cada estação do PRONET. Observe que poderão haver variações neste sistema, conforme a estação que for ligada ao PRONET. É importante, então, que se conheça cada variação das estações de trabalho antes da utilização do equipamento.



### 1.1. Estrutura do DOS-700FX/M

O DOS-700FX/M

O DOS-700FX/M (Sistema Operacional em Disco) é um monitor de operação que gerencia as operações e o armazenamento de dados.

É carregado para a memória interna quando é inserido o primeiro disquete no drive "A", após ligada a máquina, ou após uma reativação (RESET) do sistema, na estação de trabalho.

Permite ao usuário desenvolver seus próprios programas, podendo armazená-los, para posterior utilização.

O DOS-700FX/M está dividido em 4 módulos distintos:

- BIOS Sistema Básico de entrada/saída (Dependente do Equipamento).
- BDOS Sistema Operacional Básico em disco.
- CCP Processador de Comandos de Console.
- TPA Área de Programa Transiente.

Além desses módulos, existe ainda, um módulo de controle e informações para o DOS-700FX/M que é o módulo BOOT.

Após o DOS-700FX/M ser carregado para a memória interna, teremos a seguinte distribuição para esta memória interna (Mapa da Memória):

FIM DA MEMÓRIA INTERNA	BIOS
	BDOS
	ССР
	TPA
INÍCIO DA MEMÓRIA INTERNA	
	воот



O BIOS é responsável por todo o gerenciamento de arquivos gravados em disco. Ele pode controlar uma ou mais unidades de discos com diretórios diferentes. O BDOS possui sistema dinâmico para criação de arquivo que diminui consideravelmente o movimento do cabeçote de leitura/gravação durante o acesso. Os arquivos são criados de tal forma que não possuem um tamanho definido, há apenas uma restrição: que o arquivo não exceda a capacidade de 8 MBytes (Megabytes) ou o limite de armazenamento do disco.

O CCP é a interface simbólica que permite o diálogo entre o usuário e o DOS-700FX/M. O CCP lê comandos do console (teclado) e os transfere para os devidos módulos do DOS-700FX/M para que sejam executados. Esses comandos serão discutidos nas próximas seções.

O TPA é uma área da memória interna onde os programas são carregados do disco, sob um comando do CCP e, então, executados. Durante a edição de um programa, por exemplo, a TPA contém o editor de textos que está sendo executado.

1.1 - 2



# 1.2. Descrição funcional do DOS-700FX/M

O usuário comunica-se com o DOS-700FX/M através do CCP, que lê e interpreta os comandos digitados no console.

Em geral, o CCP endereça um dos vários discos "ON LINE", caso seja conectado algum outro periférico à estação de trabalho, tal como SUPER FILE, RACK 8", etc., O CCP poderá aceitar até 15 unidades de disco (que serão referenciados da letra A até a P). Uma determinada unidade de disco é acessada somente se o CCP estiver com o seu endereço. Caso não o tenha, este deverá ser indicado pelo operador.

O CCP sempre apresenta no vídeo o endereço da unidade de disco seguido do sinal "> " (maior que), indicando que está pronto para receber comandos.

Ao ligar a Estação de trabalho, o disco de 5 1/4" com o Sistema Operacional deverá ser introduzido na unidade de disco "A", para que o mesmo possa ser carregado para a memória. Após ser carregado na memória o CCP apresentará o número da Estação e o símbolo "A>" indicando que o DOS-700FX/M está endereçando a unidade do disco "A" e que a estação está pronta para receber comandos via CCP. O Sistema Operacional, após ser carregado na memória, ocupa aproximadamente 12 KBytes.



### Selecionando Unidades de Disco

O operador pode selecionar a unidade de disco em que deseja trabalhar, digitando somente o nome da unidade de "A" a "P" seguido de dois pontos ( : )

### **EXEMPLO:**

A > - Unidade Corrente

B > - Unidade a ser selecionada

**OPERACÃO** 

A > B: (Cr)

B >

Agora a Unidade Corrente é "B"

O Sistema Operacional sempre indicará qual ´é a unidade de disco corrente, mostrando no vídeo a letra que a designa, seguida do sinal de maior ( > ), antes do cursor.

Observe que a unidade que se deseja ter como corrente, deve existir fisicamente, e caso não exista será emitida a mensagem: "\*\*Erro de BDOS em d: Seleção \*\*"

Para o prosseguimento da operação deve ser teclado RESET na estação.



### 1.3. Comandos do DOS-700FX/M

Os comandos abaixo fazem parte do Sistema Operacional, isto é, são carregados na memória quando é inserido o primeiro disco na unidade de disco "A", após ligado o microcomputador, ou então, quando são acionadas as teclas RESET e depois, inserido um disco nesta unidade. Após esta operação, os comandos ficam residentes na memória, sendo aceitos, portanto, para qualquer disco formatado.

## Esses comandos são:

- DIR Lista os nomes de arquivos contidos no disco.
- ERA Apaga arquivos especificados do disco.
- REN Troca o nome de um arquivo específico.
- TYPE Lista o conteúdo de um arquivo específico no vídeo.
- SAVE Grava um certo conteúdo da memória em disco.
- USER Muda o usuário no disco.

Esses comandos serão descritos detalhadamente a seguir:



## a) Comando DIR

O comando DIR permite verificar o DIRETÓRIO de um disco, mostrando, portanto, os nomes de todos os arquivos ou de um grupo de arquivos contidos no disco de uma unidade especificada. Se o nome da unidade de disco for omitida pelo operador, é assumida a unidade corrente.

#### Formato do Comando:

A > DIR d: PREFIX. SUF (Cr)

onde:

efeito:

d: é o nome da unidade de disco.

PREFIX. SUF: é qualquer especificação de nome de arquivo ou conjunto de de arquivos.

### **EXEMPLO:**

A > DIR (Cr)

Se você quiser verificar o diretório da unidade corrente, digite:

A :	FORMATA	COM: PIP	COM: GERSIS	COM
A :	EDIT2	COM: EDIT2	AUX: STAT	COM
A :	CONFIG	COM: HORAS	COM: SUBMIT	COM
A :	CALEND	COM: ETDISCO	COM: RECDIR	COM
A:	SORT16	COM: DATA	COM: XSUB	COM

Da unidade corrente, neste caso "A", você pode verificar o diretório de outra, através do seguinte comando:

A > DIR B: (Cr) A partir deste comando, você terá listada a relação de arquivos contidos em "B".

Para o caso de um(s) arquivo(s) específico(s) não existir(em) no DIRETÓRIO, ou ainda se o disco estiver vazio, será exibida uma mensagem: "Não há arquivo", retornando para o sistema operacional.



#### b) Comando ERA

Este comando do DOS-700FX/M tem como finalidade apagar um arquivo ou um grupo de arquivos especificados do diretório de um disco.

Formato do Comando:

A > ERA d: PPPPPPPP.SSS (Cr) onde:

d: nome da unidade de disco a qual pertence o(s) arquivo(s), e pode ser omitido.

PPPPPPPP : prefixo do nome do arquivo que pode conter até 8 caracteres.

SSS : sufixo do nome do arquivo que é opcional e pode conter até 3 caracteres.

#### **EXEMPLO:**

A > ERA ARQ1.COB (Cr) — O arquivo de nome ARQ1.COB é apagado do diretório do disco que se encontra na unidade corrente (no caso "A").

A > ERA B:\*.BAS (Cr) — Todos os arquivos pertencentes ao disco da unidade "B", e que possuem como sufixo a designação BAS, são apagados do diretório.

A > ERA B: ARQ. \* (Cr) — Todos os arquivos do disco da unidade "B", e que têm como prefixo o nome ARQ, são apagados do diretório.

B > ERA ARQ??.C?M (Cr)

—Todos os arquivos do disco que estão na unidade corrente "B" e que possuam como prefixo o nome "ARQ", seguido de quaisquer dois outros caracteres e como sufixo um nome composto do caracter "C" seguido por um outro caracter qualquer e pelo caracter "M", são apagados do diretório do respectivo disco

OBSERVAÇÃO: Quando for escolhido o comando com a seguinte forma:

A > ERA d: \*. \* (Cr)

O DOS-700FX/M primeiramente irá perguntar ao operador se ele confirma ou não este comando da seguinte forma:

Todos (S/N)? — Em caso afirmativo (S), todos os arquivos serão apagados do disco.



### **EXEMPLO:**

# B > ERA \*. \*(Cr)

Todos (S/N)?s (Cr)

 confirmado; portanto, todos os arquivos do disco da unidade corrente "B" serão apagados diretório.

# A > ERA B: \*. \* (Cr)

Todos (S/N)? N (Cr)

o comando não foi confirmado pelo operador;
 portanto, o comando não será executado.

Para o caso do(s) arquivo(s) que se deseja apagar não existir(em) no disco será exibida a mensagem "Não há arquivo", retornando para o sistema operacional.



#### c) Comando REN

O comando REN troca o nome de um arquivo já existente por um outro nome especificado.

Formato do Comando:

## A > REN d: NOVONOME. SSS=VELHONOM.RRR (Cr) onde:

 d: especifica unidade de disco onde está o arquivo, e pode ser omitido.

NOVONOME.SSS: prefixo e sufixo designativos do "novonome" a ser dado ao arquivo desejado.

VELHONOM.RRR: prefixo e sufixo designativos do nome atual do arquivo desejado.

### **EXEMPLO:**

# A > REN PROGRAMA.TEX=ARQ1.BAS (Cr)

A >

Este comando troca o nome do arquivo ARQ1.BAS da unidade corrente "A" para nome PROGRAMA.TEX

# B > REN A:PARA.FPA=ARQ2.CEA (Cr)

B >

Este comando troca o nome do arquivo ARQ2.CEA da unidade "A" para o nome PARA.FPA



OBSERVAÇÃO: O comando REN apenas irá trocar o nome de um único arquivo (nunca se referenciando a um grupo de arquivos).

O "novo" nome do arquivo substituirá o "velho" nome no mesmo disco em que se encontra este último. Por isso, apenas se faz referência a uma única unidade, indicando-se que é nela que se encontra o arquivo que deverá ter o nome trocado.

Para o caso do arquivo "velho" não existir será exibida a mensagem: "Não há arquivo"; e se o nome novo do arquivo já existir no DIRETÓRIO a mensagem será: "Arquivo já existe". Em ambos os casos haverá retorno para sistema operacional.



## d) Comando TYPE

Quando temos um arquivo no diretório com caracteres que são mostrados normalmente pelo vídeo (letras, números e caracteres especiais), podemos listar o conteúdo deste arquivo no vídeo através do comando "TYPE".

Formato do Comando:

TYPE d: NOME.ARQ (Cr)

onde:

d: é a unidade de disco onde está o disquete que contém o arquivo indicado.

NOME.ARQ: é o nome do arquivo que queremos listar.

#### **EXEMPLO:**

# B > TYPE A:ARQUIVO.TEX (Cr)

ESTE ARQUIVO E UM
TESTE DO COMANDO TYPE
DO MONITOR DOS-700FX/M

O conteúdo do arquivo de nome ARQUIVO.TEX que se encontra na unidade "A", foi listado no vídeo.

B >

Como a listagem é apresentada no vídeo em alta velocidade, você pode parar temporariamente esta listagem digitando um "CTRL-S", de modo a facilitar a leitura do conteúdo de um arquivo. Para continuar, tecle qualquer caracter. O comando pode ser cancelado com a digitação de qualquer tecla.



OBSERVAÇÃO: O comando TYPE, como o anterior, apenas pode referir-se a um único arquivo (nunca se referenciando a um grupo de arquivos).

Quando houver tentativa de listagem de arquivo contendo caracteres especiais, possivelmente serão mostrados caracteres estranhos, tais como símbolos piscando, ou então, apagar-se-á a tela ou será acionado o "BIP" (som do teclado).

Se o Arquivo para o qual foi dado o comando TYPE não existir, o sistema exibirá o seguinte:

d > Nome do arquivo?

d >



#### e) Comando SAVE

Este comando é empregado para gravar em disco determinado conteúdo da memória. Para delimitar o conteúdo a ser gravado se especifica o número de páginas que o contém, bem como o nome com que se deseja caracterizar tal conteúdo. Além disto, deve ser indicada a unidade de disco que irá receber os dados.

#### Formato do Comando:

A > SAVE n d: (conteúdo) (Cr) onde

n: é o número de páginas de memória que se deseja gravar, varia de 0 a 255, iniciando da 2ª pagina de memória (100 em hexadecimal).

d: especifica a unidade de disco onde está o disquete que receberá os dados.

(conteúdo): nome do conteúdo a ser preservado.

#### EXEMPLO:

# A > SAVE 5 B: COMANDOS (Cr)

Irá preservar no disco que está na unidade "B", 5 páginas referentes ao conteúdo e terá denominação "Comandos".

### f) Comando USER

Este comando troca o usuário do disco. Este usuário fica gravado em cada arquivo em disco. O DOS-700FX/M quando carregado, assume o usuário 0, porém se você trocar o usuário antes de gravar qualquer arquivo, será assumido o usuário em questão.

Sintaxe do comando:

A > USER n onde n varia de 0 a 15 inclusive.

Todos os demais comandos do DOS-700FX/M se referenciarão ao usuário ativo; portanto, se for dado um comando "ERA \* . \* serão apagados todos todos os arquivos do usuário ativo.



## 1.4. Mensagens de Erro

Durante o processamento, o DOS-700FX/M pode encontrar erros que serão acusados pela máquina. Esses erros são detectados pelo módulo BDOS, sendo chamados de "ERROS DO BDOS". Quando detectados, o processamento é interrompido e o erro acusado.

A mensagem mostrada no vídeo é a seguinte:

Erro de BDOS em d: - TIPO DE ERRO (Cr)

d: é o nome da unidade de disco.

(ERR): é qualquer dos erros abaixo:

Setor Ruim Seleção R/O

O erro "Setor Ruim" indica que o controlador do disco detectou uma condição de erro de leitura ou gravação do disco. Essa condição ocorre normalmente por um eventual problema de oscilação de voltagem, (alterando momentaneamente o comportamento do controlador de disco), por um erro físico do disco, ou ainda, por um problema de desajuste da unidade de disco.

Quando for um erro detectado pelo controlador de disco, será dada uma outra mensagem logo abaixo da mensagem do BDOS que é:

# SETOR NÃO ENCONTRADO

Caso seja problema físico no disco a mensagem será:

**ERRO DE CRC** 



#### **EXEMPLO:**

B > TYPE ARQ. TEX (Cr)

ERRO DE BDOS em B: Setor Ruim

**ERRO DE CRC** 

No exemplo anterior, foi encontrado um erro físico no disco que está na unidade "B", possivelmente nas trilhas onde está gravado o arquivo ARQ.TEX.

Para recomeçar a operação acione qualquer tecla.

O erro Seleção ocorre quando o nome da unidade selecionada não se encontra entre as unidades ativas. Para exemplificar consideraremos apenas o uso das unidades "A" e "B". A seleção das unidades "C" até "P", portanto, geraria tal erro.

**EXEMPLO:** 

A > DIR\_P: (Cr)

ERRO DE BDOS em P: Seleção

Para recomeçar a operação tecle:

(Cr)

A>



O erro "R/O" — (Read/Only) ocorre quando, durante a operação, se tentar fazer gravação sobre um disco que foi designado somente para leitura, ou quando houver troca de disco sem que o DOS-700FX/M tenha sido avisado para efetuar essa troca.

Antes da Ocorrência de ERRO "R/O" o sistema perguntará: Deseja proteger este disco? (S/N)

Caso a resposta seja "S", ocorrerá o erro; caso contrário, será executada a gravação.

Quando ocorrer qualquer um desses erros, o cursor ficará ao lado direito da mensagem aguardando que seja digitada uma tecla qualquer para seguir com a operação ou voltar ao DOS-700FX/M.

Pode ocorrer durante a operação do sistema um erro na transmissão de dados do gerenciador para a estação, e vice-versa, para o qual será emitida a mensagem: "Erro de "CHECKSUM". Devem ser verificados todos os cabos e conexões; persistindo o erro, solicite a presença de um técnico da Prológica. Quando não há mais espaço disponível no disco ou diretório, e for feita uma ten-

tativa de gravação, será emitida a mensagem:

"Não há espaço no disco", e o comando de gravação será ignorado.

Para o caso do disquete estar protegido contra gravação e esta operação for tentada, será emitida a mensagem: "\*Disco Protegido\*"



Também poderão ocorrer erros na chamada para execução de programas. A mensagem exibida para os programas muito grandes isto é, que não caibam na memória, ou programas que tiveram problemas na linkedição ou carregamento, será: "Arquivo não executável". Se na execução de programas for feito acesso a alguma unidade (de "A" a "P") não ativa será emitida a mensagem: "Perda de Dado". Para ambos os casos deverá ser teclado "RESET".

Ainda pode ocorrer o erro: "\*Falha na escrita \*", quando algum dado não foi gravado corretamente na UDR (unidade de disco rígido). A operação deve ser repetida.



### CAPITULO 2

# 2. UTILITÁRIOS DE USO GERAL

Os utilitários são programas desenvolvidos para auxiliar a operação do equipamento. São usados para diversas operações, tais como formatação, cópia de arquivos, verificação de tamanho de arquivos, etc.

Os programas utilitários estão gravados no disco do DOS-700FX/M e são carregados na memória através de comandos via CCP.

Observe que a sintaxe (formato dos comandos para "chamar" um programa) é semelhante a dos comandos do DOS-700FX/M anteriormente descritos.

NOTA: Para sua segurança aconselhamos, tão logo você disponha do disquete com o Sistema Operacional fornecido pela Prológica, fazer um back-up (cópia) do mesmo, passando a utilizar esta cópia e resguardando o original de possíveis danos.



#### 2.1 FORM700

O utilitário FORM700 é um programa que executa a formatação de um disco. Formatar ou inicializar um disco significa prepará-lo para ser usado, gerando trilhas e setores onde serão armazenados os dados. Sem formatação é impossível utilizar um disco virgem. A formatação obtida através de "software", após realizada gerará no disco:

 35 trilhas com 40 setores de 128 bytes cada um.

Se,por ventura, ocorrerem problemas, o equipamento apresentará uma mensagem explicitando-os. Caso isto acontecer, tente novamente ou utilize outro disco. Quando o disco já foi formatado anteriormente, uma nova formatação pode ser efetivada. Se o disco já contiver dados, esta nova formatação propicia a reutilização integral do espaço disponível para armazenamento, MAS IRÁ DESTRUIR TODO O CONTEÚDO ANTERIOR.

#### Formato da Instrução

#### A > FORM700 (Cr)

Uma vez chamado o programa, ele mantém diálogo com o operador, solicitando, inicialmente, os parâmetros necessários à formatação, depois indica todas as fases do processo.

Embora extenso, o programa é extremamente simples de ser executado e compreendido. Assim sendo, não é necessário transcrevê-lo integralmente. Contudo, para assegurar uma correta entrada inicial de parâmetros, transcreveremos, a seguir, fases do programa que requerem informações específicas via teclado:



#### **EXEMPLO:**

# A > FORM700 (Cr)

#### PROLOGICA 1983

FORM700 — versão 1.0 — formatação 5 1/4" 512 bytes/setor. NÃO SE ESQUEÇA DE RETIRAR O DISKETTE QUE CONTÉM O SISTEMA. CASO DESEJE FORMATAR O DRIVE ONDE ELE SE ENCONTRA.

Em caso de dúvidas sobre as operações do formatador basta pressionar a tecla "LINE FEED" em qualquer uma das fases de entrada de dados ou opção do programa.

Deseja formatar no drive ("A" ou "B") ou "CTRL C" para sair? B

Digitando "B" você indicou que este drive, ou seja, unidade de disco, contém o disco a ser formatado. Se quisesse abandonar o programa neste momento, sua escolha seria "CTRL-C".

Continuando o exemplo:

Formatar no drive B:. Tem certeza (S/N)? S

Aceita a verficação de operação em dupla densidade (S/N)? S

Verificar a operação em dupla densidade significa que, como medida de segurança, o programa FORM700 vai executar por duas vezes as operações abaixo:

- Formatação.
- Gravação em todo disco.
- Leitura para verificação das trilhas e setores após realização dos itens anteriores.

No nosso exemplo optamos por "S".

O programa continua solicitando-lhe informações:

Selecione face unica ou dupla (U/D)? U

Selecão: FACE UNICA.

Insira o diskette a formatar no drive B:,

Tecle "C" para começar ou "S" para nova seleção. C



Neste exemplo, a opção de formatação foi face única, vez que consideramos um equipamento e discos de face única. No caso de máquina e discos de dupla face, a opção "D" para formatação deveria ser a escolhida.

Se você analisar a última frase no exemplo anterior, verá que existe a opção "S" para nova seleção. Este é um recurso que o programa lhe oferece para correção dos parâmetros de formatação, caso você tenha cometido algum erro ao digitar suas opções.

No momento em que você teclar o "C" para começar, o programa passará a lhe indicar todas as suas fases de execução.

No caso de reformatação de disco já utilizado, após a primeira leitura que o programa faz para verificação das condições do disco, você receberá a seguinte mensagem:

#### CUIDADO!

Este diskette pode conter dados. Deseja continuar (S/N)? S

No exemplo acima, foi confirmada a reformatação. O FORM700, portanto, vai dar continuidade ao processo, indicando-lhe, também, suas fases.

Se tivesse ocorrido um engano quanto à escolha do disco a ser reformatado ou uma decisão para preservar seus arquivos, a opção alternativa "N", suspenderia a execução do programa.



Ao término do processo de formatação, lhe será enviada a seguinte mensagem:

Este diskette está agora formatado e em condições de ser utilizado normalmente em seu sistema.

Em caso de dúvidas sobre as operações do formatador basta pressionar a tecla "LINE FEED" em qualquer uma das fases de entrada de dados ou opção do programa.

Deseja formatar no drive ("A" ou "B") ou "CTRL C" para sair?

Querendo formatar outros discos, coloque um novo disco em uma das unidades, indicando-a através de "A" ou "B". A digitação de uma dessas letras, acionará o programa novamente. Para encerrar a operação, digite "CTRL-C".



### 2.2. GERSIS

O utilitário GERSIS permite a geração do Sistema Operacional DOS-700FX/M (gravado sobre as trilhas 0 e 1) em um ou mais discos de 5 1/4".

Para que o Sistema Operacional seja gravado em um disco é necessário que antes ele seja lido a partir de algum outro. Dessa forma, o GERSIS irá pedir ao operador que indique o drive fonte (unidade de onde será lido o Sistema Operacional) e o drive destino (unidade onde será gerado o Sistema Operacional). Todo esse diálogo será feito de forma interativa entre o operador e o programa.

Formato da Instrução

# A > GERSIS (Cr)

GERSIS VERSÃO 1.0

NOME DO DRIVE FONTE (OU RETURN P/ PULAR) A

FONTE NO A TECLAR RETURN

FUNÇÃO COMPLETA

NOME DO DRIVE DESTINO (RETURN PARA SAIR) B

FONTE NO B TECLAR RETURN

FUNÇÃO COMPLETA

NOME DO DRIVE DESTINO (OU RETURN PARA SAIR)

A >



Neste exemplo, foi copiado o Sistema Operacional do disco da unidade "A" e gerado (gravado) no disco da unidade "B". A mensagem entre parênteses "RETURN P/PULAR (OU SAIR)" representa uma opção que você pode fazer para abandonar o programa naguele momento.

Caso você deseje gerar o Sistema Operacional em outro disco, em vez de teclar (Cr), insira o novo disquete na unidade disponível, "A" ou "B", que continuará sendo a unidade de destino. Esta operação pode ser repetida tantas vezes quanto forem necessárias. Após a operação, se for digitada a teclar RETURN se sairá do programa GERSIS.

Na seleção de unidades de disco, caso seja digitado uma unidade diferente de "A", "B", "C" ou "D", será mostrada a seguinte mensagem:

# NOME DO DRIVE INVALIDO (USE A,B,C ou D)

Após a geração do Sistema Operacional ter sido completada com sucesso, o novo disco conterá o sistema, permitindo ao usuário copiar arquivos e trabalhar com este disco.

O GERSIS não destrói arquivos que já existem no disco, pois os diretórios e os conteúdos dos arquivos são colocados em trilhas e setores separados das trilhas reservadas para o Sistema Operacional (trilhas 0 a 1).

Essa operação, portanto, não altera a capacidade de armazenamento do disco de 5 1/4", que é de 175 Kbytes para face simples e 350 Kbytes para face dupla.



### 2.3. STAT

O utilitário STAT pode nos fornecer informações a respeito do disco quanto a:

- Ocupação em "Kbytes" de arquivos em um disco.
- Número de Kbytes "ainda disponíveis nas unidades de disco.
- Características do disco.

Através do STAT, também podemos alterar o "STATUS" de arquivos e do disco, protegendo-os ou desprotegendo-os.

O formato genérico da instrução é:

A > STAT (linha de comando) (Cr)

Todas as possíveis linhas de comando serão descritas a seguir:

a) Formato

A > STAT d: (Cr)

BYTES RESTANTES EM d: nnnk

Se o nome do drive é dado, o STAT calcula o número de Kbytes disponíveis naquela unidade.

**EXEMPLO:** 

A > STAT B: (Cr)

BYTES RESTANTES EM B: 112k

A>



# b) Formato

A> STAT (Cr)

d d: R/W, ESPAÇO: nnnk

ou ou

d d: R/O, ESPAÇO: nnnk

o onde d: Unidades de disco ativas

R/W — READ/WRITE, o disco está apto para ser lido ou gravado (desprotegido).

R/O - READ/ONLY, o disco pode apenas ser lido (protegido).

nnn: número de Kbytes restantes, ainda disponíveis no drive "d".

Se o operador digitar uma linha de comando vazia, o STAT calcula o número de Kbytes restantes em todas as unidades ativas até a unidade corrente.

# **EXEMPLO:**

A> STAT (Cr)

A: R/O, ESPAÇO: 8K B: R/W, ESPAÇO: 112K

A>



#### c) Formato

A> STAT d: PREFIX.SUF (Cr)

REGS BYTES EXT ACE

rrr bbbk ee R/W d: PREFIX.SUF

ou

rrr bbbk ee R/O d: PREFIX.SUF

Neste caso a linha de comando especifica um arquivo (ou um conjunto de arquivos) a ser listado, onde:

rrr: Número de registros de 128 bytes cada um, e que foram gravados em

disco.

bbb: Número de Kbytes alocados no disco (bbb = rrr \* 128/1024).

ee: Número de extensões de 32 Kbytes (ee = bbb/32).

d: Nome da unidade que contém o arquivo (em caso de omissão ele admite

a unidade corrente).

PREFIX: Nome primário do arquivo (prefixo).

SUF: Nome secundário do arquivo (sufixo).

Ao término da listagem é informado o número de Kbytes restantes no disco.



#### **EXEMPLOS:**

A >	STAT B:	*. COB (Cr)				
	REGS	BYTES	EXT	ACE		
	388	50K	2	R/W	B: ARQUIV.	COB
	96	- 12K	1	R/O	B: CEPARA.	COB
	30	4K	1	R/W	B: COMPO7.	COB
	190	24K	1	R/W	B: FPMANF.	COB
	24	4K	1	R/O	B: LEMANPR.	COB
	111	14K	1	R/O	B: MANPAR.	COB
	256	32K	1	R/W	B: TEST.	COB
	BYTES	RESTANTES EM	B:22K			

A >

Caso não seja encontrado nenhum arquivo que satisfaça a especificação do nome apresentado no comando STAT, será emitida a seguinte mensagem:

# NÃO HÁ ARQUIVO

### d) Formato

A > STAT d: \*. \*\$R/O (Cr)

Originalmente todos os arquivos do disco em "d" estão colocados em R/W. Esta condição pode ser mudada pelo comando acima, através do qual os arquivos do disco são alterados para: R/O (READ ONLY).

Este comando serve para proteção lógica dos arquivos do disco, a fim de que nada seja gravado sobre eles.

Caso seja feita alguma tentativa de gravação, ou o uso dos comandos ERA — REN, em algum arquivo que está no modo R/O, o BDOS imprimirá a seguinte mensagem:

Erro de BDOS em d: Arquivo "R/O"

Onde d: é o nome da unidade de disco.



## e) Formato

A > STAT d: PREFIX.SUF \$S (Cr)

TAM.	REGS rrr	BYTES bbbk	EXT ee	ACE R/W	d: PREFIX.SUF
ttttt	rrr	ou bbbk	ee	R/O	d: PREFIX.SUF

O parâmetro "\$S" provoca o aparecimento de um novo campo, que é o tamanho do arquivo em registros, enquanto que o campo "REGS" mostra o total da soma dos números dos registros em cada extensão. Para arquivos que foram criados seqüencialmente, os campos "TAM." e "REGS" são idênticos. O campo "BYTES" mostra o número de bytes alocados para o arquivo correspondente. No formato temos:

ttttt: Tamanho do arquivo (número de registros lógicos).

rrr: Número de registros de 128 Kbytes cada um, e que estão gravados em discos (registros físicos).

bbb: Número de Kbytes alocados no disco (bbb=rrr\*128/1024).

ee: Número de extensões de 32 Kbytes para disquetes ou 16 Kbytes para disco rígido cada uma (ee=bbb/16 ou 32).

d: Nome da unidade que contém o arquivo (em caso de omissão ele admite a unidade corrente).

PREFIX: Nome primário do arquivo (prefixo)

SUF: Nome secundário do arquivo (sufixo)



Ao término da listagem é informado o número de Kbytes restantes no disco.

#### **EXEMPLO:**

# A > STAT B:\*. \* \$S (Cr)

TAM.	REGS	BYTES	EXT	ACE	
190	190	24K	1	R/O B: BASIC1.COM	
388	388	50K	2	R/O B: BASLIB.REL	
256	256	32K	2	R/W B: COMPBAS. COM	
11	11	2K	1	R/W B: SUBMIT.COM	
7	7	2K	1	R/W B: XSUB.COM	
BYTES RESTANTES EM B: 52K					

A >

#### f) Formato

# A > STAT VAL: (Cr)

DISQ. R/O TEMP: D:=R/O

INDICADORES: D: NOME ARQ. TIP \$R/O \$R/W \$SYS \$DIR

ESTADO DISCO: DSK: D:DSK:

ESTADO USUAR: USR

ATRIB. IOBYTE:

CON:= TTY: CRT: BAT: UC1:
RDR:= TTY: PTR: UR1: UR2:
PUN:= TTY: PTP: UP1: UP2:
LST:= TTY: CRT: LPT: UL1:

Este comando faz com que seja mostrado no vídeo um resumo de todos os comandos possíveis do STAT.

#### MENSAGENS DE ERRO:

- Erro sintaxe Verifique pontuação.
- Atributo inválido Não pode acessar o dispositivo como foi especificado.
- Indicador arq. ilegal N\(\tilde{a}\)opode acusar os arquivos como foi especificado.
- Muitos arquivos O limite de arquivo do STAT foi superado.
- Atribuição ilegal disco Não pode acessar o disco da forma especificada.



### 2.4. PIP

O PIP é um programa que permite copiar, listar e combinar arquivos em disco. O PIP é iniciado digitando-se um dos seguintes comandos:

FORMATO1: B > PIP (Cr)

FORMATO2: B > PIP (linha do comando) (Cr)

Em ambos os casos, o PIP é carregado para dentro da TPA e executado.

No caso do FORMATO1, o PIP é carregado na TPA, avisando com o sinal " \* " que está pronto para receber comandos. Para encerrar a operação basta digitar (Cr).

Os comandos do FORMATO2 do PIP são equivalentes aos do FORMATO1, exceto que somente uma linha de comando é lida e automaticamente executada por vez. Assim sendo, ao término do comando, o PIP não permite que outras linhas de comando sejam digitadas em seqüência, como acontece no FORMATO1.

As regras de sintaxe para as linhas de comando serão descritas a seguir.



O formato genérico de cada linha de comando é:

d: ARQDEST=d1:ARQORIG1, d2:ARQORIG2, . . . , dN: ARQORIGN (Cr)

onde:

ARQ DEST:

Nome do arquivo e/ou periféricos que receberão os

dados.

ARQORIG1...N:

Nome ou sequência de nomes de arquivos que serão

copiados da esquerda para a direita, formando o

arquivo de destino.

d,d1, . . . , dN:

Nomes das unidades de disco correspondentes (op-

cionais).

Quando vários arquivos são referenciados na linha de comando (N > 1) é assumido que cada arquivo contenha caracteres em ASCII e um EOF(CTRL-Z) no fim de cada arquivo.

Os caracteres minúsculos são convertidos, internamente, para maiúsculos, de modo que fiquem compatíveis com as convenções do DOS-700FX/M.

Se mais de um arquivo de origem for referenciado na linha de comando, eles serão copiados para o arquivo de destino, um a um, da esquerda para a direita. (Neste caso os arquivos de origem devem estar gravados em ASCII).

A linha de comando não pode exceder o limite de 255 caracteres.



Os nomes dos arquivos de origem e destino podem ou não ser precedidos do nome da unidade que determinará o disco onde o arquivo será lido e/ou gravado. Quando o nome da unidade não é incluida na linha do comando, é assumida a unidade corrente.

Se o arquivo de destino já existir ele será destruido e o seu novo conteúdo será igual ao conteúdo dos arquivos de origem da linha de comando. (O arquivo não será destruido se houver erro na linha de comando, ou se o arquivo estiver protegido com condição de R/O).

As seguintes linhas de comando são válidas para o PIP; sendo o drive corrente "A" ou "B":

### X = Y(Cr)

Copia o arquivo Y para o arquivo X, ambos pertencentes à unidade corrente. O conteúdo de Y não é alterado.

# X = Y,Z(Cr)

Copia os arquivos Y e Z para o X, sendo que Y é copiado e logo em seguida o Z, todos da unidade corrente.

Os conteúdos de Y e Z não são alterados, e X passará a conter Y e Z.



# B: ARQ1. COB=ARQ2. COB, B: ARQ3.COB, B: ARQ4.COB (Cr)

Copia para o arquivo ARQ1. COB na unidade "B" os arquivos ARQ2.COB da unidade corrente. ARQ3.COB de "B" e ARQ4.COB também de "B".

### NOVO, ARQ=B: VELHO. ARQ (Cr)

Faz a cópia do VELHO.ARQ da unidade "B" para o NOVO.ARQ, que se encontrará na unidade corrente.

Para uma utilização mais simples e rápida, o PIP permite comandos abreviados para transferir dados entre discos.

Estes comandos são os seguintes:

#### **EXEMPLO:**

# B> PIP A:=X.Y (Cr)

Esta forma copia o arquivo X.Y da unidade corrente para o arquivo X.Y na unidade "A".

#### A > PIP A := B:X.Y (Cr)

Copia o arquivo X.Y da unidade "B" para o arquivo X.Y na unidade "A".



Observe que os discos de origem e destino podem ser diferentes como nos casos já vistos e que o nome da unidade de disco pode ser de "A" a "P".

Os comandos seguintes ilustram como se deve proceder para fazer cópias disco a disco total ou um processo de seleção de arquivos:

A unidade corrente poderá ser "A" ou "B".

### B: = \*. COM (Cr)

Copia todos os arquivos que possuem o sufixo COM, e que se encontram na unidade corrente para a unidade "B"; esses arquivos serão copiados com o mesmo nome dos arquivos de origem.

### A:=B:ZAP. \* (Cr)

Copia da unidade "B" para a "A" todos os arquivos que possuam como prefixo o nome ZAP com os mesmos nomes dos arquivos da unidade de origem.

# ZAP.COB=B: (CR)

Equivale a se escrever ZAP.COB= B: ZAP.COB ou seja, irá copiar o arquivo ZAP.COB da unidade "B" para o arquivo ZAP.COB da unidade corrente.



# B: ZAP.COM=A: (Cr)

É o mesmo que o comando B: ZAP.COM = A: ZAP.COM

### B: GAMA.BAS (Cr)

É o mesmo que B:GAMA.BAS=GAMA.BAS, ou seja, copia o arquivo GAMA.BAS da unidade corrente para a unidade "B".

# B: = A: GAMA.COM (Cr)

É o mesmo que se escrever B: GAMA.COM=A:GAMA.COM

Existe ainda um comando especial do utilitário PIP que permite que um ou mais aquivos sejam copiados para a impressora, ou sejam listados; esses arquivos serão impressos com as linhas numeradas.

Trata-se do comando PRN.

#### **EXEMPLO:**

### A > PIP PRN:=A:ZAP.COB (Cr)

Listará na impressora principal do sistema, o arquivo ZAP.COB que se encontra na unidade "A". No princípio, a impressora dará um salto de página e começará a impressão no início de uma nova folha e daí em diante, de 60 em 60 linhas, a impressora saltará de folha.



# A > PIP PRN: = A: ZAP.COB, ZAP1.COB (Cr)

Listará o arquivo ZAP.COB que se acha no drive "A". Ao encontrar um fim de arquivo (CTRL-Z), iniciará a listagem do arquivo ZAP1. COB que se acha na unidade ativa. A numeração das linhas será seqüencial, só terminando quando encontrar o fim do último arquivo da lista (ZAP1.COB).

Observe que, quando um novo arquivo está sendo copiado, ele inicialmente terá um nome temporário com o sufixo \$\$\$. Esse nome é trocado após a operação ter sido completada normalmente.

A operação de cópia para a impressora pode ser cancelada a qualquer momento, se o operador desejar, bastando pressionar qualquer tecla do console.

O PIP mostrará no vídeo a mensagem "ABORTED". Ela indica que a operação não foi completada normalmente.

Se a operação for cancelada, ou se ocorrer um erro durante o processamento, o PIP cancela também a execução de uma "rotina catalogada", que será vista mais adiante, no utilitário SUBMIT.

Até agora vimos os possíveis comandos que podem ser aplicados tanto no FORMATO 1 como no 2, por exemplo:



A > PIP (Cr)

\* A: ARQUIVO1. COB=B: ARQUIVO2.COB (Cr)

\* (Cr)

A >

FORMATO 1

é equivalente a:

A > PIP A: ARQUIVO1.COB=B: ARQUIVO2.COB (Cr)

A >

FORMATO 2

O usuário pode também especificar um ou mais parâmetros para o PIP. Estes parâmetros têm que estar entre colchetes ([]).

Cada parâmetro causa um efeito sobre a operação de cópia. A lista de parâmetro deve ser incluida logo após a especificação do último nome de arquivo de origem. Geralmente cada parâmetro pode ser seguido por um valor decimal inteiro, que é opcional.

Os parâmetros válidos para o PIP são listados abaixo:

- Dn Apaga os caracteres que ultrapassam a coluna n na transferência de dados do arquivo de origem para o de destino. Este parâmetro é usado normalmente para eliminar os caracteres que ultrapassam a coluna 72 de um programa COBOL.
- E Exibe no vídeo todo o conteúdo dos arquivos que estão sendo copiados.
- F Elimina todos os "Form Feeds" (caracter que indica para a impressora pular folha; colocado no fim da linha) encontrados no arquivo. O parâmetro P pode ser usado simultaneamente para inserir novos "Form Feeds".



- L Transforma todas as letras maiúsculas em minúsculas.
- N Numera cada linha transferida do arquivo de destino, começando de 1 e incrementando de 1. Os zeros à esquerda são suprimidos e o número é seguido de dois pontos ( : ). Se o parâmetro N2 for especificado, então os zeros à esquerda não serão suprimidos e o caracter (TAB) é inserido após o número da linha. O (TAB) é expandido se o parâmetro T for especificado.
- Pn Inclui o caracter "Form Feed" a cada n linhas (iniciando por "Form Feed"). Se n=1 ou n for omitido, um "Form Feed" é apagado e, em seguida, é executada a função P.
- Tn Coloca o caracter (TAB) em cada enésima coluna durante a transferência de caracteres do arquivo.
- U Transforma os caracteres minúsculos em maiúsculos, durante a operação de cópia.
- V Verifica se o dado foi copiado corretamente, executando uma leitura após a operação de gravação. Esta chave é a mais usada e sempre utilizada em cópias que exijam maior segurança.
- W Grava sobre arquivos que estão protegidos (R/O) sem solicitar confirmação do operador.



Os seguintes exemplos de comandos, com especificação de parâmetros são válidos para o PIP.

# A > PIP X.COB = B: [V] (Cr)

Copia arquivo X.COB da unidade "B" para a unidade ativa e verifica se os dados foram copiados corretamente.

# B > PIP PRN:X. COB [ NT8V ] (Cr)

Copia o arquivo X.COB, da unidade corrente para a impressora, numera cada linha, inclui um "TAB" a cada 8 colunas e verifica se os dados foram copiados corretamente.

# B > PIP PRN: = X.COB [ P50 ] (Cr)

Lista o arquivo X.COB saltando de folha a cada 50 linhas. O parâmetro NT8P60 é assumido caso não haja especificação de parâmetros. P50 irá trocar esse padrão.

OBSERVAÇÃO: (TAB) Tabulação de espaçamento. Após inserido um TAB, quando mostrado no vídeo ou na impressora, deixará 9 espaços entre um grupo e outro de 8 caracteres.

O PIP pode ser ainda utilizado para transferir arquivos do SISTEMA-700 para outro computador que tenha uma porta de comunicação tipo RS-232C (que será conectada através de um cabo à porta RS-232C do SISTEMA-700).



A seguir especificaremos como se deve processar a comunicação entre a estação e outro computador ao qual chamaremos de hospedeiro.

A transferência de dados via PIP é feita através da Porta Principal RS-232C com cabo trançado.

Para efetuar a transferência de dados, inicialmente devemos configurar a Porta Principal para a estação, utilizando o programa CONFIG.COM ou CONF.COM.

# CONFIGURAÇÃO

Modo de Operação

: Assíncrona

Velocidade de Transmissão : 1200 BAUD RATE (BPS)

Nº de Stop Bits

: 1 Stop Bit

Tamanho do Caracter

: 8 Bit de caracter

Paridade

: Sem Paridade

Data Set Ready

DSR Desativo

# COMANDOS UTILIZADOS NA TRANSFERÊNCIA

a) No microcomputador que vai transmitir os dados:

A > PIP OUT: = ARQUIVO.XXX, EOF: (Cr) ECOA (Y/N) Y (Cr)

Após a confirmação do "ECOA" teclar "CONTROL B", para iniciar a transferência dos dados.



b) No microcomputador que vai receber os dados:

A > PIP ARQUIVO.XXX = INP: (Cr)ECOA (Y/N) Y (Cr)

Após o final da recepção, teclar "CONTROL Z", para terminar a execução do PIP.

- OBSERVAÇÃO: O PIP não transfere programas compilados (caracterizados pelo sufixo. COM), pois o primeiro "1A" em hexadecimal que o receptor receber será interpretado como "CONTROL Z" e encerrará a recepção.
  - Durante a transmissão via PIP.COM, caso seja teclado
     "RETURN", o programa abortará a tarefa, encerrando a transferência.
- MENSAGENS DE ERRO:

Erro de leitura — Erro de leitura no disco

Erro de gravação — Erro de gravação no disco

Erro verif.
 Erro na verificação da gravação

Não pode transmitir – Você não pode mandar caracteres para lá.

Erro não pode receber — Você não pode receber caracteres de lá.

Leitora parada
 Leitora parada

Mau parâmetro — O parâmetro é incorreto

Nr usuário inválido – Nº de usuário inválido

Registro grande — Registro muito longo

Byte Inválido – Formato diferente de Hexa

Fim de Arq.
 O PIP quer confirmação de fim de arquivo



Corrija erro

- Corrija o erro

Erro síntaxe

- Formato inválido

Diretório cheio

- Não há espaço no DIRETÓRIO

Início n/ achado

O texto inicial especificado n\u00e3o foi encontrado at\u00e9 o

fim de arquivo

Fim n/ achado

- O texto final especificado não foi encontrado no fim

do arquivo.

Não pode fechar o arquivo-Verifique disco

Arq. destino é R/O

- Arquivo destino está R/O. Tecle "y" p/ gravar.

\* não deletado \*

- Confirmação p/ resposta "N" no erro acima.

N/arquivo

- Arquivo não encontrado

Destino irreconhecido

- O dispositivo especificado não existe.

Destination

- Não pode gravar

Erro pont.

Verifique pontuação.

Formato errado

Não pode ler.

Erro form.

Verifique pontuação



### 2.5. COPIA (ou COPIAF2)

O COPIA é um utilitário para fazer cópia integral (trilha à trilha) de um disco de 5 1/4" para outro disco de 5 1/4" (cópia física). Este utilitário é específico do equipamento e Sistema Operacional de simples face. No caso de termos equipamento e Sistema Operacional de dupla face devemos utilizar, então, o utilitário COPIAF2 de função semelhante à do COPIA. A diferença consiste em que o COPIAF2 irá copiar as 2 faces do disco (primeiro a face 1, da trilha 00 a 34; depois, a face 2 da trilha 00 a 34).

Caso um erro de gravação ou leitura seja detectado pelo COPIA (ou COPIAF2), o utilitário interrompe a cópia, acusando o erro, se de leitura ou gravação e a respectiva trilha onde este ocorreu. Além disso, dará ao operador a oportunidade de optar se deseja ou não prosseguir com a cópia.

- O Formato do comando é:

A > COPIA (Cr)

\*\*\* PROGRAMA DE COPIA TOTAL DO DISCO \*\*\*
DRIVE DE ORIGEM <u>A</u> (deve ser um drive de "A" a "D")
DRIVE DE DESTINO <u>B</u> (deve ser um drive de "A" a "D")
DO DRIVE A PARA O DRIVE B

ESTA CORRETO (S OU N) ? <u>S</u> TRILHA 00 FIM DA CÓPIA

A trilha que está sendo formatada (da trilha 00 à trilha 34) irá ser indicada. Ao fim da cópia será dada a mensagem de "Fim de Cópia".



No caso do COPIAF2 o procedimento será o seguinte:

# A > COPIAF2 (Cr)

PROGRAMA DE CÓPIA TOTAL DE DISCO 5" DUPLA FACE DRIVE DE ORIGEM A DRIVE DE DESTINO B DO DRIVE A PARA O DRIVE B ESTA CORRETO (S OU N) ? S COPIANDO FACE 1...
TRILHA 00 COPIANDO FACE 2....
TRILHA 00 FIM DA CÓPIA

Se ocorrer erro detectado pelo COPIA (ou COPIAF2) será dada a mensagem:

TRILHA XX (onde XX é a trilha onde ocorreu o erro)
ERRO NO DRIVE A

\*\*\* ERRO NA LEITURA \*\*\*

(ou)

\*\*\* ERRO NA GRAVAÇÃO \*\*\*



#### 2.6. CONFIG

O CONFIG é o utilitário usado para alterar a configuração básica do Sistema Opecional residente em disco.

Formato

### A > CONFIG (Cr)

Após a chamada do CONFIG, este irá mostrar na tela a configuração atual do DOS-700FX/M e quais itens podem ser alterados, indicando sempre ao operador como proceder. Os itens possíveis de alteração são os seguintes:

- 1ª Freqüência da linha AC:
  - 5) 50 Hertz
  - 6) 60 Hertz

Este item configura o equipamento para a freqüência em Hertz da linha de Corrente Alternada. É aconselhável sempre conservar este item com a opção de 60 Hertz (no caso de instalação em território nacional).

- 2ª Verificação de escrita em disco:
  - V) Verificar gravação em disco
  - N) Não verificar gravação em disco

Quando é feita qualquer gravação em disco, o DOS-700FX/M pode, logo após a mesma, verificar se o conteúdo gravado é igual ao conteúdo lido. É aconselhável sempre manter a opção V (Verificação de gravação) como medida de segurança.

- 3º Emissão de horas:
  - N) Não emitir as horas
  - E) Emitir as horas



Assim que a Estação é colocada em operação, você tem a opção de manter ou não um relógio mostrando as horas no canto superior direito do vídeo, selecionando uma das duas opções acima.

- 49 Feedback das teclas:
  - S) Sem Feedback
  - C) Com Feedback

FEEDBACK é o som emitido pelo teclado quando se digita qualquer uma de suas teclas, possível também de ser mantido ou cancelado, conforme as opções apresentadas.

### 5º Operações na Porta Principal:

A porta principal da estação é do tipo RS-232C. É usada para transmissão entre 2 estações ou uma estação do PRONET e um outro computador que possua uma porta de comunicação compatível com RS-232C. Para isso, ela possui para configuração os seguintes itens:

- a) Modo de operação
  - A) Modo Assíncrono
  - S) Modo Síncrono



b) Bai	ud Rate						
A)	9600 Baud	F)	2000	Baud	K)	150	Baud
B)	7200 Baud	G)	1800	Baud	L)	134.5	Baud
C)	4800 Baud	H)	1200	Baud	M)	110	Baud
D)	3600 Baud	1)	600	Baud	N)	75	Baud
	2400 Baud	J)	300	Baud	0)	50	Baud

BAUD RATE representa a velocidade de transmissão, ou seja, quantos bits por segundo serão transmitidos.

- c) Número de Stop Bits ou Número de Caracteres SYNC
  - A) 1 Stop Bit
- 1) 1 caracter SYNC
- B) 1.5 Stop Bits
- 2) 2 caracteres SYNC
- C) 2 Stop Bits

Neste item, temos ou o número de Stop Bits quando está no modo de operação assíncrona, ou o número de caracteres SYNC, quando se está no modo de operação síncrona.

- d) Tamanho do caracter
  - 5) Tamanho do caracter = 5 Bits
  - 6) Tamanho do caracter = 6 Bits
  - 7) Tamanho do caracter = 7 Bits
  - 8) Tamanho do caracter = 8 Bits
- e) Paridade
  - S) Sem paridade
  - I) Paridade Impar
  - P) Paridade Par



f) Handshaking (DSR)

A) DSR ativo

(com Handshaking)

B) DSR desativo (sem Handshaking)

HANDSHAKING é a mudança de sinais predeterminados quando uma conexão é estabelecida entre duas estações com o propósito de controle e sincronização.

150 Baud

110 Baud

134.5 Baud

Utilizamos Handshaking quando queremos indicar que outro computador irá fazer um controle dos dados que são enviados pela Estação, segurando a transmissão quando esta não for aceita ou o outro componente não estiver ligado.

> g) Valor caracter SYNC Digite caracter SYNC:

Esta opção só existe quando temos o modo de operação síncrona e caracter específico para transmissão.

6º Operações da Porta Auxiliar:

A porta auxiliar é utilizada para conexão com periféricos, normalmente impressoras. Nela podem ser configurados os seguintes itens:

> a) Baud Rate F) 2000 Baud K) A) 9600 Baud G) 1800 Baud L) B) 7200 Baud C) 4800 Baud H) 1200 Baud M)

75 Baud 600 Baud N) D) 3600 Baud 1) 50 Baud 300 Baud O) E) 2400 Baud J)



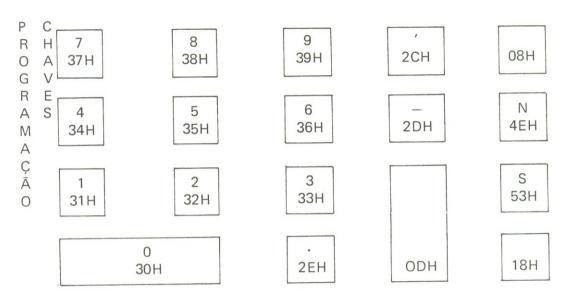
- b) Número de Stop Bits
  - A) 1 Stop Bit
  - B) 1.5 Stop Bits
  - C) 2 Stop Bits
- c) Tamanho do caracter
  - 5) Tamanho do caracter = 5 Bits
  - 6) Tamanho do caracter = 6 Bits
  - 7) Tamanho do caracter = 7 Bits
  - 8) Tamanho do caracter = 8 Bits
- d) Paridade
  - S) Sem Paridade
  - I) Paridade Impar
  - P) Paridade Par
- e) Handshaking (DSR)
  - A) DSR Ativo (Com Handshaking)
  - D) DSR Desativo (Sem Handshaking)

### 7º Programação do Teclado Reduzido:

Neste caso, pode ser alterada qualquer tecla pertencente ao teclado reduzido, à sua conveniência. Estas teclas podem ser configuradas para qualquer valor hexadecimal (isto é, de OOH a FFH). O teclado reduzido será reproduzido na tela, seguido das instruções que permitem programá-lo.



Teclado Reduzido:



TAB..... Para mover cursor para próxima chave

ESC. . . . . . . Para se alterar o código hexadecimal da tecla onde se encontra o cursor.

R..... Para restaurar a configuração normal.

RETURN<CR>... Para sair deste item.

OBSERVAÇÃO: A configuração é implícita ao Sistema Operacional gerado em disco, guardado nas trilhas 0 a 1. Assim, quando geramos o sistema em um disco (através do GERSIS) a configuração nele existente é automaticamente passada para o disco destino.



#### 2.7. EDIT1

O EDIT1 é um utilitário editor de textos que serve para criar ou alterar programas, textos e arquivos fontes.

Formato genérico:

A > EDIT1 d: PREFIX.SUF (Cr)

onde:

d: É a indicação da unidade de disco e pode ser omitida se a unidade a ser utilizada é a corrente.

PREFIX: Nome principal (prefixo) do arquivo a ser criado ou alterado.

SUF:

Nome secundário (sufixo) do mesmo arquivo.

OPERAÇÕES PARA CRIAÇÃO E ALTERAÇÃO DE ARQUIVOS

19 Quando se trata de arquivo inexistente, se tem a seguinte operação inicial:

### A > EDIT1 d: PREFIX.SUF (Cr)

NEW FILE (mensagem que indica inexistência do arquivo).

\* I (comando a ser digitado no caso).

A partir daí, as linhas serão numeradas Após cada linha digitada deve-se teclar RETURN, indicando, assim, início de uma nova linha.



### 29 Quando se trata de arquivo já existente:

### A > EDIT1 d:PREFIX.SUF (Cr)

(o asterisco confirma a existência do arquivo desejado).

\*# A (comando a ser digitado, no caso).

O EDIT1 opera passando todo o conteúdo de um arquivo fonte para a memória, de modo que este conteúdo possa ser listado ou alterado pelo operador. O EDIT1, após ser carregado para a TPA, encontra-se portanto, em prontidão para receber comandos para leitura de segmentos específicos do arquivo, inserção de linhas ou caracteres ou outras alterações desejadas.

O texto editado, se operador o desejar, poderá ser gravado em um arquivo temporário, caracterizado pelo sufixo \$\$\$. Ao término da edição, as novas linhas digitadas e as restantes não alteradas serão copiadas deste arquivo temporário e gravadas no arquivo fonte. Feita a operação, o sufixo \$\$\$ é substituído pelo próprio sufixo que designa o arquivo editado.

Contudo, durante a operação, o sufixo que caracteriza o arquivo original será trocado por BAK (de BACK-UP — cópia). Dessa forma, o arquivo original fica resguardado e não sofre modificações, podendo ser chamado para conferência, se necessário.

NOTA: Toda vez que você encontra o símbolo numeral "#" em um comando do EDIT1, ele estará se referindo ao "todo".



A seguir, serão apresentados comandos especiais específicos do EDIT1 e que possibilitam operações com arquivos, linhas, palavras, números e caracteres:

CTRL-Z Indica término de uma inserção no texto. Deve ser dado para evitar que novos comandos digitados a seguir sejam incluidos como parte do conteúdo do arquivo. Utilizado para sair do modo de edição.

#### Comandos para operação com arquivos:

- nA (Cr) Traz do arquivo fonte para a memória, um número (n) especificado de linhas.
- nW (Cr) Grava as primeiras n linhas da memória no espaço livre do arquivo temporário, normalmente já chamadas por "nA" e traz do arquivo fonte as linhas restantes especificadas por n. A primeira linha apresentada será a imediatamente seguinte à última mostrada por nA.
- E (Cr) Fim do editor. Copia todo o texto armazenado na memória para o arquivo.
- H (Cr) Equivale a dar o comando "E", seguido de EDIT1 e indicando o nome do arquivo original. Libera a memória para que se possa dar continuidade ao trabalho.
- O (Cr) Retorna ao arquivo original. A memória é limpa e o arquivo temporário é apagado, sem que tenham havido alterações no arquivo fonte, continuando dentro do programa EDIT1.



Q (Cr) Cancela a execução do EDIT1, saindo para "A > ", não fazendo nenhuma alteração no arquivo fonte. Cancela o arquivo BAK, conservando apenas um original.

OBSERVAÇÃO: Se o número inteiro "n" for omitido em um comando onde é permitido, o editor assume o valor 1 como incremento.

Comandos para operação com linhas:

#### Pesquisa de Linhas -

- n:T Vai diretamente à linha especificada por n, apresentando-a na tela.
- ±nT Lista o número especificado de linhas inclusive a linha de comando, avançando (+n) ou retrocedendo (- n) linhas no texto e voltando para a linha de comando.
- # T Lista todas as linhas do texto a partir da linha de comando, retornando para a mesma.
- BT Vai à primeira linha do texto e lista o seu conteúdo.
- BnT Vai à primeira linha do texto e lista o número especificado de linhas, voltando para a primeira linha.
- B#T Vai ao início do texto, lista todas as linhas e volta à linha 1.
- ±B Vai ao início ou ao final da memória. Quando positivo retrocede à primeira linha; se acompanhado do sinal negativo, vai ao final do texto.



- tnL Vai para o início da linha corrente, depois soma ou subtrai "n" do número da linha corrente e vai para o início da linha resultante. Se o valor obtido for maior ou menor que o número de linhas existentes, o cursor fica posicionado no início da memória ou no início da última linha armazenada na memória.
  - Ø Mostra o conteúdo da linha de comando ou de uma linha recém digitada.
- OBSERVAÇÃO: Quando um comando comportar um sinal para indicar retrocesso no texto, o sinal negativo sempre será necessário. Caso contrário, o comando é assumido como sendo positivo. O sinal positivo apresentado nos comandos apenas tem por finalidade indicar a possibilidade de avançar no texto. Não deve ser digitado para evitar erro.



#### Inserção de Linhas -

Insere linhas no texto. As demais linhas, a partir da linha de comando, são deslocadas e recebem nova numeração corrigida.

#### Cancelamento de Linhas -

- K Apaga toda a linha de comando e renumera as restantes.
- ±nK Cancela n linhas a partir da linha de comando (inclusive) e renumera as demais. Se o sinal negativo "- " for especificado, cancela as n linhas anteriores à de comando, inclusive a mesma.
- # K Cancela todas as linhas do texto a partir da linha de comando.

Em qualquer dos casos acima, as linhas restantes serão renumeradas corretamente.



Comandos para operação com palavras e caracteres:

Pesquisa -

- Fx Onde x é qualquer palavra, número ou caracter. Procura no texto, a partir da linha de comando, o elemento x indicado, apresentando no vídeo o trecho onde está inserido. Caso o elemento especificado ocorra várias vezes dentro do texto, será apresentado aquele que corresponder à primeira ocorrência.
- ±C Move o cursor n caracteres para a direita, ou para a esquerda, se um sinal negativo "- " for especificado.

Alteração da posição de linha a partir de um caracter:

BFx (CRTL-Z) (Cr)

Move o cursor para o início do texto, pesquisa o caracter x e muda de linha o restante da frase.

Inserção -

Sx (Cr) xc (Cr)

Procura x. Insere a palavra, número ou caracter c na frase, logo após o "x", em nova linha digitada.



Substituição -

Sx (Cr) c (Cr)

Substitui palavras, números e caracteres, cancelando x na frase e inserindo o novo elemento c, digitado a seguir.

Cancelamento -

Sx Apaga palavras, números e caracteres. Procura x na frase e cancela-o quando a linha for novamente digitada sem ele.

±nD Apaga n caracteres a partir da posição do cursor. Se "-" for digitado, apaga caracteres anteriores ao cursor.

Inclusão de Bibliotecas Fontes:

Comando R -

R b1b2...b8 (Cr) onde:

b1...b8 representam o nome de uma biblioteca fonte do disco. Para referenciá-la, assume-se o nome de um arquivo com o sufixo "LIB".

O EDIT1 lê essa biblioteca e coloca no texto os caracteres nela contidos, a partir da posição do cursor. (Este comando é similar ao "I" usado para inserção).



# Mensagens de erro do EDIT1:

Quando ocorrer alguma condição de erro no EDIT1, uma mensagem de erro será impressa, seguida de um entre os vários caracteres abaixo apresentados. Logo após, a linha de comando digitada ou o erro detectado serão apresentados seguidos de asterisco(\*).

#### BREAK At (caracter)

#### Caracteres:

- ? Comando Inválido
- > Memória cheia, use um dos comandos, D,K,N,S,W, para remover ou gravar linhas, liberando espaço na memória.
- # Não é possível a execução do comando, conforme especificado pelo operador.
- O Não é possível abrir o arquivo "LIB" durante a execução do comando R.



A cada operação de entrada/saída em disco é realizada uma verificação para que não ocorram tais erros de E/S. Caso ocorrer algum erro, o DOS-700FX/M exibe no vídeo a seguinte mensagem:

PERM ERR DISK d

onde:

d: É a unidade de disco corrente selecionada.

Este erro pode ser ignorado, digitando-se qualquer tecla. Logo em seguida, verifique se os dados gravados estão corretos. É possível simplesmente teclar RESET e chamar o arquivo "Back-Up" ((PPPPPPPP.BAK), que conterá as informações do arquivo original antes das alterações.

No caso de um comando para gravação de um arquivo ser dado e o disco ou o diretório estarem lotados, é dada a seguinte mensagem de erro:

# DISK OR DIRECTORY FULL

NOTA: O diretório poderá comportar apenas 64 nomes de arquivos, independentemente da capacidade de armazenamento do disco.



#### **EXEMPLO:**

Visando facilitar sua compreensão do modo de funcionamento do EDIT1, o exemplo a seguir simula a criação e posterior alteração de um arquivo como poderia ocorrer na realidade. O arquivo a ser criado no nosso exemplo, é o "FRASES.ARQ".

CRIAÇÃO DE UM ARQUIVO:

NÃO ESQUEÇA!

Após digitar cada linha, teclar RETURN.

A > EDIT1 d: FRASES.ARQ (Cr)

**NEW FILE** 

: \*1

1 : EXEMPLO DE ARQUIVO CRIADO PELO EDIT1

2 : TEXTO ELABORADO PARA EXEMPLIFICAÇÃO

3 : A SEGUIR, ALGUNS COMANDOS SERÃO VISTOS

4 : SERVIRÃO PARA MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

5 : VOCÉ PODERÁ REPRODUZIR ESTE EXEMPLO PARA TREINAR

9 : SIGA PASSO A PASSO PARA PODER ASSIMILAR

6 : NEM TODOS OS COMANDOS SERÃO UTILIZADOS

7 : NOSSO OBJETIVO É MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

8 : ENTENDENDO ISSO, SERÁ FÁCIL UTILIZAR OUTROS COMANDOS

10 : BOA SORTE!

11 : CTRL-Z

\*E

OBSERVAÇÃO:

Neste momento, foi criado seu arquivo original com o nome FRASES.ARQ e um arquivo cópia de sufixo BAK (só que este não tem conteúdo ainda).



# ALTERAÇÃO DE ARQUIVO JÁ EXISTENTE:

Caso desejássemos fazer algumas modificações no nosso arquivo "FRASES.ARQ", vejamos como deveríamos proceder

NÃO ESQUEÇA!

Após digitar cada linha, teclar RETURN.

# A > EDIT1 d: FRASES.ARQ (Cr)

\*\*

: \*# A

1: \*0

1 : EXEMPLO DE ARQUIVO CRIADO PELO EDIT1

1 : \*SDE AR

1: \* DE UM AR

1: \*0

1 : EXEMPLO DE UM ARQUIVO CRIADO PELO EDIT1

1 : '

2 : TEXTO ELABORADO PARA EXEMPLIFICAÇÃO

2 : \*<u>3</u>

5: \*0

5 : VOCÊ PODERÁ REPRODUZIR ESTE EXEMPLO PARA TREINAR

5: \*-2

3: \*0

3 : A SEGUIR, ALGUNS COMANDOS SERÃO VISTOS

3: \*BT

1 : EXEMPLO DE UM ARQUIVO CRIADO PELO EDIT1

1: \*5T

1 : EXEMPLO DE UM ARQUIVO CRIADO PELO EDIT1

2 : TEXTO ELABORADO PARA EXEMPLIFICAÇÃO

3 : A SEGUIR, ALGUNS COMANDOS SERÃO VISTOS

4 : SERVIRÃO PARA MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

5 : VOCÊ PODERÁ REPRODUZIR ESTE EXEMPLO PARA TREINAR

1: \* FFÁCIL

9: \*0

9 : ENTENDENDO ISSO SERÁ FÁCIL UTILIZAR OUTROS COMANDOS

9 : \*SFACIL

9 : \*FACILIMO

9: \*0

9 : ENTENDENDO ISSO, SERÁ FACÍLIMO UTILIZAR OUTROS CO-MANDOS

9: \*-

8 : NOSSO OBJETIVO É MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PRO-GRAMA

8 : \*SNOSSO OBJETIVO

8: \*OBJETIVO

8: \*0



8 : OBJETIVO E MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

8: \*1

8 : ISSO NÃO ATRABALHARÁ SEU APRENDIZADO

9 : E EVITARÁ CONFUSÕES

10 : CTRL-Z

10: \*0

10 : OBJETIVO É MOSTRAR O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

10 · \*

11 : ENTENDENDO ISSO, SERÁ FACÍLIMO UTILIZAR OUTROS CO-

MANDOS

11 : \*K

11: \*0

11 : BOA SORTE!

11 : \*<u>-B</u>

\*E

NOTA: Quando se utiliza comando - B ele se posiciona uma linha após a última existente, por isso não apareceu o número de linha. Apareceu somente um "\*". Nesta linha de "\*" podemos usar normalmente 2 comandos:

E (Cr) — Para gravar

I (Cr) - Novas inserções



#### 2.8. EDIT 2

O EDIT2 é um utilitário que possui função análoga ao EDIT1, ou seja a de editor de textos. Serve também para criar ou alterar arquivos fontes.

O pacote do EDIT2 é composto de 2 programas:

EDIT2.COM — Programa principal

EDIT2. AUX — Menu que contém todos os comandos do EDIT2.

O editor de textos EDIT2 possui 3 modos de operação:

1) Modo Vídeo — Uma parte do arquivo é mostrada no vídeo e os caracte-

res sentenças e linhas são editados por movimentos do cursor e de comandos especiais deste modo. Todos os caracteres digitados terão modificada a posição onde

estão no arquivo.

2) Modo Comando – Este modo permite pesquisas, movimentos de textos,

substituição de caracteres, etc, sendo compatível ao

modo comando do EDIT1.

3) Modo Inserção — Este modo insere texto no arquivo. Também é compatí-

vel ao modo inserção do EDIT1.



Formato da Instrução:

A > EDIT2 d: PREFIX. SUF (Cr)

onde:

É o nome da unidade de disco e pode ser omitida

PREFIX: É o prefixo do nome do arquivo.

SUF: É o sufixo do nome do arquivo

# **EXEMPLO:**

A > EDIT2 B: ARQUIVO.TEX (Cr)

Editor de Texto versão 3.0

O editor de texto encontra-se na unidade corrente (no caso, unidade "A") e o arquivo a ser editado ou criado se encontra na unidade "B".

Caso o EDIT2 não encontre um arquivo com o nome especificado na chamada, então será dada a mensagem:

#### **NEW FILE**

No caso de existência do arquivo, logo após a chamada do EDIT2, ele, automaticamente, carregará o arquivo a ser editado para sua área de trabalho e entrará no modo vídeo, mostrando a primeira página do arquivo, com o cursor localizado no 1º caracter da 1ª linha.

Em sequida, a tela será limpa e o cursor posicionar-se-á no canto superior esquerdo da mesma, indicando ter entrado em modo vídeo e que você já pode começar a digitar.

Após a digitação devemos teclar ESC SEL para sair do modo vídeo. Em seguida, será apresentado um asterisco(\*). Para gravar use o comando:

E (Cr)



### 1) Modo Vídeo

A tecla CTRL é representada na impressora pelo sinal "↑" e no vídeo por "∧". Aqui representaremos esta tecla (CTRL) pelo sinal ∧ (como é mostrado no vídeo). Por exemplo: CTRL-E será o mesmo que ↑ E ou ∧ E.

### Comandos -

∧ O Inserção ativada/desativada

Um primeiro  $\land$ O ativa a inserção e dentro do cursor será mostrado o sinal "<" indicando que a inserção está ativada. Então podem ser inseridos caracteres. Um segundo  $\land$ O desativa a inserção.

- ∧ S Move cursor 1 caracter à esquerda.
- ∧ D Move cursor 1 caracter à direita.
- ∧ A Move cursor 1 palavra à esquerda.
- ∧ F Move cursor 1 palavra à direita.
- Λ Q Move cursor 1 TAB à direita.
- ∧ E Move cursor 1 linha acima.
- ∧ X Move cursor 1 linha abaixo.
- ∧ 6 Move cursor para topo ou fim do arquivo.
- $\land$  B Um primeiro  $\land$  B move o cursor para o início da linha corrente e um segundo  $\land$  B move o cursor para o fim da mesma.
- ∧ R Volta o cursor para a página anterior do arquivo (aproximadamente 24 linhas).



- ∧ C Avança o cursor para a próxima página do arquivo.
- DEL Apaga 1 caracter à esquerda.
- ∧ G Apaga um caracter à direita.
- ∧ \ Apaga uma palavra à esquerda.
- ∧ T Apaga uma palavra à direita.
- ∧ U Apaga a linha à esquerda.
- ∧ K Apaga a linha à direita.
- ∧ Y Apaga toda linha.
- ∧ I Coloca (TAB) no arquivo.
- ∧ N Insere linhas no arquivo.
- ∧ @ Executa o próximo caracter 4 vezes.
- ∧ P Coloca o próximo caracter no arquivo.
- ∧ V Controla Entrada/Saída do vídeo.
- ESC Sai do modo vídeo para modo comando.

SEL

∧ J Lista os comandos do EDIT2 (EDIT2.AUX)



### 2) Modo Comando

O EDIT 2 entra neste modo quando estamos no modo vídeo e é digitada a tecla (ESC SEL). Será mostrado no vídeo um asterisco "\*". Aqui também usamos uma notação para generalizar alguns comandos:

### Notações:

- ± significa que + ou são permitidos; assume + se for omitido o sinal negativo.
- \$ significa que (ESC SEL) ou CTRL-Z ou (Cr) são necessários.
- n significa um número, assume 1 se omitida a especificação de outro valor. O símbolo "#", refere-se ao "todo".

### Comandos -

- ±n C (Cr) Move n caracteres.
- ±n L (Cr) Move n linhas.
- ±n T (Cr) Mostra n linhas.
- ±n P (Cr) Move, mostra n páginas.
- ±n D (Cr) Apaga n caracteres.
- ±n K (Cr) Apaga n linhas.
- n Z (Cr) Aguarda n segundos, conforme for estipulado, sem sair da edição.
- ±n @ (Cr) Move n linhas, mostra1.
- n Itextos\$ insere "texto" n vezes.
- I @ (Cr) Entra no modo de inserção.



A @nAtextos\$

Move uma linha e atua como inserção.

±n F chave\$

Busca breve para chave n vezes.

±n N chave \$

Busca demorada para chave n vezes.

±n S chave\$texto\$

Substitui, após busca breve, n vezes.

±n Rchave\$textos\$ ∨ demorada, n vezes.

Z Sai do modo de Inserção.

V - Entra no modo vídeo.

E - Fim de edição (permite sair do programa).

Q - Abandona a edição.

; - Tudo que segue é comentário.

H - Termina a edição e recomeça.

O - Retorna ao arquivo original.

N! - Põe código de caracter N no arquivo.

↑Q — Mostra arquivo auxiliar.

### **OBSERVAÇÃO:**

Não esqueça que chamando o EDIT2.AUX (auxiliar), você poderá verificar os comandos que podem ser utilizados no programa. O comando a ser usado para tal fim é o CTRL-J.



### **EXEMPLO:**

O exemplo a seguir visa demonstrar o funcionamento do EDIT2 através da criação de um arquivo de funcionários (FUNC.ARQ) e posterior utilização de alguns comandos, para alterá-lo. O arquivo a ser criado terá 3 campos:

- Nome do funcionário
- Cargo
- Data de admissão

CRIAÇÃO DE UM ARQUIVO

A > EDIT2 A: FUNC.ARQ (Cr) Editor de Texto versão 3.0

### **NEW FILE**

ANA MARIA PEREIRA	SECRETÁRIA	12/04/1980
ANTÓNIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1983
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES DA SILVA	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

ESC SEL

(para sair do modo vídeo)

(Cr)

(para gravar)

A>



### ARQUIVO JÁ EXISTENTE

## A > EDIT2 A: FUNC. ARQ (Cr)

Editor de Texto Versão 3.0

ANA MARIA PEREIRA ANTONIO DA SILVA MENDES BEATRIZ SOUZA CLAUDIO GOMES JOSÉ MENDES CAMPOS LAURA MARIA CAMPOS MARIA DE LURDES SANTOS	SECRETÁRIA OPERADOR ANALISTA ANALISTA ASSISTENTE ADVOGADA PROGRAMADORA	12/04/1980 03/11/1980 25/06/1978 29/03/1981 04/09/1983 16/10/1982 19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

# $\underline{\mathsf{CTRL}\;\mathsf{D}}\;\ldots\ldots\;\mathsf{Move}\;\mathsf{o}\;\mathsf{cursor}\;\mathsf{um}\;\mathsf{caracter}\;\mathsf{\grave{a}}\;\mathsf{direita}.$

ANA MARIA PEREIRA	SECRETÁRIA	12/04/1980
ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1980
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

### CTRL F . . . . . . Move o cursor uma palavra à direita.

ANAM ARIA PEREIRA	SECRETÁRIA	12/04/1980
ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1980
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979



# CTRLA . . . . . Move o cursor uma palavra à esquerda

A NA MARIA PEREIRA	SECRETÁRIA	12/04/1980
ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1983
BEATRIZ DE SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES DA SILVA	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

CRTL 6 . . . . No 19 toque, move o cursor para o início do arquivo; no 29 toque, vai à última linha do arquivo no vídeo.

## CTRL 6

ANA MARIA PEREIRA	SECRETÁRIA	12/04/1980
ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1980
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
M ARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979



<u>CRTL R</u>.... Mostra uma página anterior do arquivo no vídeo, ou seja, retrocede 24 linhas.

30
8
31
33
32
31
9
3

OBSERVAÇÃO: Como não havia 24 linhas no texto, então voltou ao início da 1ª linha.

## CTRL G . . . . Apaga um caracter à direita.

NA MARIA PEREIRA ANTONIO DA SILVA MENDES BEATRIZ SOUZA CLAUDIO GOMES JOSÉ MENDES CAMPOS LAURA MARIA CAMPOS MARIA DE LURDES SANTOS	SECRETARIA OPERADOR ANALISTA ANALISTA ASSISTENTE ADVOGADA PROGRAMADORA	12/04/1980 03/11/1980 25/06/1978 29/03/1981 04/09/1983 16/10/1982 19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

## CTRL T . . . . Apaga a palavra à direita.

M ARIA PEREIRA	SECRETARIA	12/04/1980
ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1980
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979



# CTRL Z .... Avança uma linha do arquivo no vídeo.

ANTONIO DA SILVA MENDES	OPERADOR	03/11/1980
BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

# $\overline{\text{CTRL K}}$ . . . . Apaga linha à direita.

BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

## CTRL N . . . . Insere linhas no arquivo.

BEATRIZ SOUZA	ANALISTA	25/06/1978
CLAUDIO GOMES	ANALISTA	29/03/1981
JOSÉ MENDES CAMPOS	ASSISTENTE	04/09/1983
LAURA MARIA CAMPOS	ADVOGADA	16/10/1982
MARIA DE LURDES SANTOS	PROGRAMADORA	19/01/1981
MARIO JOSÉ DE CARVALHO	ENGENHEIRO	17/08/1979

ESC SEL (para sair do modo de edição)



Nesta linha indicada pelo asterisco "\*" poderemos utilizar um dos comandos a seguir:

- E (Cr) Grava o arquivo no disco e sai para A > .
- Q (Cr) Pede confirmação:
  - ABORT (Y/N) Ditando "Y", todas as alterações feitas no arquivo serão canceladas e recupera-se, automaticamente, o arquivo original.

Digitando "N", as alterações são confirmadas e sai para "A>".

- V (Cr)- Entra no modo vídeo, voltando ao arquivo.
- H (Cr) -Termina a edição; grava o arquivo no disco e retorna ao modo vídeo.



### 2.9. SUBMIT E XSUB

a) O utilitário SUBMIT permite que do DOS-700FX/M opere com processamento automático, executando rotinas pelo operador.

Formato da Instrução:

A > SUBMIT (ARQUIVO.SUB) (PARAM-1) (PARAM-2) . . . (PARAM-N) (Cr) onde:

ARQUIVO.SUB: É o nome de arquivo que contém a seqüência de comandos dos DOS-700FX/M que devem ser executados. O sufixo do nome do arquivo deve ser sempre do tipo "SUB" e na digitação da instrução ele pode ser omitido.

PARAM-1 a PARAM-N: Parâmetros externos que são passados para os comandos dentro do arquivo.

OBSERVAÇÕES: Os parâmetros especificam o campo de ação de cada comando. Seja, se um dos comandos contidos no arquivo, por exemplo, é "PIP", o parâmetro indicará o que deve ser copiado no momento em que este programa for ativado pelo SUBMIT.

Este arquivo que contém os comandos que serão executados, deve ser criado por um dos editores de texto: EDIT1 ou EDIT2, (itens 2.7 e 2.8, respectivamente), com um sufixo "SUB".



O utilitário SUBMIT cria um arquivo temporário de trabalho com o nome \$\$\$.SUB no disco corrente. Quando o SUBMIT termina, esse arquivo é lido pela CCP como se fosse comando digitado no console pelo operador. O último comando dentro de um arquivo SUB pode iniciar outro arquivo SUB.

Os comandos contidos no arquivo serão processados seqüencialmente, um por vez, até que seja terminada a execução do último comando, sem que o operador tenha tido a necessidade de digitá-los um a um.

Os parâmetros dentro do arquivo são representados pelo carater "\$" seguido de um número decimal inteiro, da seguinte forma.

\$1 \$2 \$3...\$n

#### Onde:

\$1 é substituido pelo primeiro parâmetro, e assim sucessivamente até o parâmetro \$n.

Se o número de parâmetros passados for menor ou maior que o número de declarados, a execução do SUBMIT será abortada e uma mensagem de erro será emitida no vídeo.

A execução dos comandos pode ser abortada a qualquer instante, quando o operador assim o desejar, teclando RETURN. Neste caso, o arquivo \$\$\$.SUB é apagado do disco e os próximos comandos serão lidos do console.

O processamento dos comandos é também abortado se o CCP detectar um erro de sintaxe em algum comando específico.



Suponha que o arquivo TESTE.SUB exista no disco e contenha os seguintes comandos como parâmetro:

DIR \$1.\* ERA \*.BAK

PIP \$2: = \$1.COB

ERA \$1.COB

e o comando:

## A > SUBMIT TESTE.SUB X PRN (Cr)

É digitado pelo operador. O utilitário SUBMIT lê o arquivo TESTE.SUB, substituindo todos \$1 por X e todos os \$2 por PRN, resultando arquivo \$\$\$.SUB que contém os comandos:

A > DIR X. \*
A > ERA \*.BAK
A > PIP PRN:X.COB
A > ERA X1.COB

que são executados, na seqüência em que estão escritos, pelo CCP.

Se o utilitário SUBMIT for executado em uma unidade diferente de "A", os comandos não são processados, até que o disco que contém o arquivo temporário \$\$\$.SUB seja inserido na unidade "A".

O utilitário SUBMIT contudo, pode acessar um arquivo "SUB" que se encontre em uma unidade diferente de "A". Para isto basta preceder o nome do arquivo com o nome da unidade seguido de dois pontos (:).

É possível também criar um arquivo \$\$\$.SUB numa unidade diferente de "A", que será executado mais tarde, quando colocado na unidade "A".



### b) XSUB

O XSUB permite incluir linhas em programas, ou seja: se você desejasse executar uma série de programas em uma determinada ordem o SUBMIT resolveria o problema, porém se um desses programas solicitar dados do console durante o processamento, esses dados não serão aceitos sem a utilização do XSUB.

Assim sendo, o XSUB deve ser a primeira instrução do seu procedimento catalogado, para avisar ao DOS-700FX/M que haverá entrada de dados através do console. Se dentro do seu procedimento catalogado houver uma chamada para um segundo procedimento que também solicitar entrada de dados via console, este não deve conter instrução XSUB, pois uma vez ativo, o XSUB permanece na memória enquanto não for dado um "RESET" ou "CTRL-C".

### **EXEMPLO:**

XSUB: Executa função XSUB.

DIR \$1.\*: Exibe arquivos especificados.

EDIT1 \$1.\$2: Edita o arquivo especificado através do EDIT1.

# A: Carrega todo o programa para a memória.

B: Move o cursor para a primeira linha do programa.

1: Insere linhas.

2.9 - 4



A execução deste procedimento seria obtida pelo seguinte comando:

A > SUBMIT EXEC EX1 COB (Cr)				
A > XSUB	(executa a função XSUB)			
A > DIR EX1.*	(Lista os arquivos especificados).			
A: EX1.COB EX1. REL	EX1. COM			
A > EDIT1 EX1.COB	(Entra na edição do programa especificado).			
*# A *B *I				
250: CLOSE ARQUIVO (Cr) 251:	(entra com linhas de dados, em modo de edição). Neste momento, o operador utilizando-se do XSUB pas sa a digitar um programa em Cobo ainda dentro do programa SUBMIT			
260:				

Todos os parâmetros \$1 dentro de EXEC.SUB seriam substituidos por EX1 e todos os parâmetros \$2 por COB. Ao término dos comandos, o XSUB permanecerá ativo, exibindo no vídeo a mensagem:

## (XSUB ACTIVE)

que só será desativada se for dado um "RESET" ou "CTRL-Z".



### 2.10 HORAS e DATA

O utilitário HORAS permite acertar um campo interno da memória que é reservado especificamente para este fim. Este campo, onde são armazenadas as horas, é sincronizado com o relógio do microprocessador e é mostrado no canto superior direito do vídeo (quando o Sistema Operacional estiver configurado para emitir as horas).

O utilitário DATA possui função semelhante e é utilizado para acertar um campo interno da memória também reservado especificamente para este fim.

Esses campos reservados para guardar os valores das horas e a data são zerados assim que o microcomputador é ligado, ou quando o micro é reativado pelas teclas "RESET".

O formato desses comandos são:

A > HORA hh:mm:ss (Cr)

onde:

hh: 2 dígitos para especificar as horas.

mm: 2 dígitos para especificar os minutos.

ss: 2 dígitos para especificar os segundos.

A > DATA dd/mm/aa(Cr)

onde:

dd: 2 dígitos para especificar o dia.

mm: 2 dígitos para especificar o mês.

aa: 2 dígitos para especificar o ano.

### **EXEMPLO:**

A > HORAS 11:15:30 (Cr)A > DATA 19/01/84 (Cr)



### CAPITULO 3

## 3. CONFIGURAÇÃO E GERAÇÃO DOS DISCOS E UTILITÁRIOS DO PRONET

Esta parte do manual visa mostrar os procedimentos, utilitários e geração de discos específicos do PRONET.

O disco que acompanha cada estação contém o Sistema Operacional Individual da Estação em questão. Há dois discos distintos de sistema operacional do PRONET, os quais de deverão ser gerados através dos procedimentos descritos a seguir: São eles:

1. Inicialização e Configuração da UDR (unidade disco rígido.)

### 2. Disco de trabalho

O disco 1 deverá ser utilizado apenas para configuração de UDR, quando da chegada do equipamento, ou se houver necessidade de uma nova configuração.

O disco do sistema operacional de trabalho específico de cada estação, deverá ser utilizado na operação normal do equipamento.

### 3.1. Geração do disco de inicialização

Insira um DISQUETE FORMATADO na unidade 'B' e o disquete contendo o sisoperacional que acompanha a estação no DRIVE 'A'.

Teclar em A > : GERINI (FX). (Cr)

Surgirá a mensagem:

\*\* GERINI (FX) Versão 1.01 \*\*

Gera o "Sistema operacional de inicialização face (Simples ou Dupla) do PRONET"

Nome DRIVE Destino (ou "RETURN" para sair) B

Teclar "B" (Cr), e aguardar que a luz da unidade "B" se apague, sinalizando o final do PROCESSO.

Copie para a unidade "B", utilizando PIP.COM, os programas GERDISC.COM e GERCEN.COM, e o disco de inicialização estará pronto.

Tire uma cópia completa deste disco antes de utilizá-lo, para sua segurança.



## 3.2. Formatação e configuração do PRONET

O processo de inicialização compreende o seguinte:

- Formata a UDR. A formatação deixa o disco rígido pronto para gravar dados, (utilizando os utilitários GERDISC e GERCEN). Durante o procedimento de formatação são inseridas as informações requeridas para identificação da trilha e setor. Observe que a formatação de um disco anteriormente já formatado, destruirá qualquer dado nele existente, pois:
- Aloca Espaços para várias unidades lógicas que residem no Disco Rígido. (GERDISC).
- Grava o Sistema Operacional Central (da UCD) na UDR. (GERCEN)



Um processo de inicialização completo é desenvolvido pela Prológica durante o procedimento de controle de qualidade. Se a inicialização for adequada, não será necessário reinicializar. Os parâmetros de inicialização fornecidos são:

8 unidades de discos
1 unidade de discos
2 de 500 KB cada
3 de 6000 KB

- 1 unidade de disco E de 600 KB

As capacidades associadas com estas unidades são aproximadas. Os tamanhos reais serão ajustados durante a inicialização.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE PARTIÇÕES

O Sistema PRONET usa as designações de UNIDADE DE DISCO C, D e E, descritas a seguir:

C — Esta unidade existe separadamente em um estado não compartilhado a cada estação. Estas unidades C residem na Unidade de Disco Rígido e o seu tamanho máximo permitido é 8MB. Deve-se dar atenção ao futuro número de unidades C necessárias quando da sua alocação, bem como ao Número de Identificação (NI) da estação, designado à cada unidade C, para futura referência. Isto, mais tarde, facilitará a adição de estações. A unidade C não é acessível a qualquer estação, apenas àquela para a qual for designada..



- D Esta é uma unidade compartilhada ou comum que está disponível para todas as estações e reside no disco rígido. O tamanho que esta unidade deve ter é função do tamanho da biblioteca de programas e dados compartilhados, não podendo ultrapassar 8MB.
- E Esta é uma unidade comum, acessível a todas as estações. Ela pode ser usada exatamente como a unidade D, além de poder ser também uma área de impressão "SPOOLER". Quando usado como "PRINT SPOOL", a unidade E não poderá ser utilizada com outra finalidade. O tamanho máximo permitido para esta unidade é de 8MB. O uso, para o qual for indicada, determina o seu melhor tamanho. No caso de ser utilizada como "PRINT SPOOL", um pequeno espaço relativo será necessário, isto porque o resultado do "PRINT SPOOL" entra somente com designadores de arquivo na unidade E, ao invés do arquivo a ser impresso.

É sempre possível redefinir as alocações das unidades C,D e E quando o padrão de utilização do equipamento se tornar melhor conhecido.

## EXEMPLO DE INICIALIZAÇÃO

Esta seção exemplifica uma UCD do PRONET configurada para 5 estações de usuário.

As partes em negrito representam as entradas do usuário e (CR) indica que a tecla RETURN deve ser pressionada.

OBSERVAÇÃO: Durante a formatação, a luz de "RESET" acende e a luz do "PRONTO" pisca. Isto é normal. Após o procedimento de inicialização ao apertar o botão de "RESET", a luz de "RESET" deverá apagar após alguns segundos.



### \*\*PROLOGICA - PRONET 10MB\*\*

SISTEMA PARA INICIALIZAÇÃO DA REDE - \*\*VERSÃO 1.02 \*\*

A > GERDISC (CR)

\* \* \* PROGRAMA DE CONFIGURAÇÃO DO PRONET 10 MBYTES \* \* \* VER-SÃO 1.02

ATENÇÃO — ESTE PROGRAMA DESTRÓI TODOS OS DADOS GRAVADOS NA "UCO"

TECLE "C" E "RETURN" PARA COMEÇAR C (CR)

FORMATAÇÃO EM ANDAMENTO

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 10610 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA A UNIDADE "D" (MAX = 8300) 6000 (CR)

O6005KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 04605 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA UNIDADE "E" (MAX = 8300) 250 (CR)

O0252KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 04353 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1-255), "M"ostrar, "F"inalizar 1 (CR)

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = Ø4353 KBYTES FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA ESTAÇÃO 001 (MX = 8300) 870 (CR)

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = Ø3482 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1-255), "M" mostrar, "F" inalizar 2 (CR)



ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 03482 KBYTES FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA ESTAÇÃO 002 (MAX = 8300) 870 (CR)

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" 02611 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1–255), "M"ostrar, "F"inalizar 3 (CR)

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 02611 FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA ESTAÇÃO 003 (MAX = 8300) 870 (CR)

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 01740 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1–255), "M"ostrar," F"inalizar 4 (CR)

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 01740 KBYTES FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA ESTAÇÃO 004 (MAX = 8300) 870 (CR)

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 00869 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1–255), "M"ostrar, "F"inalizar 5 (CR)

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 00869 KBYTES FORNEÇA O NÚMERO DE KBYTES PARA ESTAÇÃO 005 (MAX = 8300) 869 (CR)

00869 KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 00000 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1–255), "M"ostrar, "F"inalizar M (CR)



06005KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE UNIDADE PÚBLICA

UNIDADE "SPOOLER" IMPRESSORA 00252KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESTAÇÃO 001

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESTAÇÃO 002

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESTAÇÃO 003

00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESTAÇÃO 004 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESTAÇÃO 00869

ESPAÇO DISPONIVEL NA "U D R" = 00000 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1-255), "M"ostrar, "F"inalizar F (CR)

## A > GERCEN (CR)

Gravando Sistema Operacional Central na "UDR" – Versão 1.02 – 1984

### A>

Aperte o botão "RESET" na UCD. A luz "RESET" deverá apagar após alguns segundos.

É necessário certificar-se de que todas as estações são capazes de se comunicar com a UCD. Para tal, sugere-se que cada estação seja ligada à rede PRONET e testada por vez. Esse processo sistemático assegurará a operação de cada terminal, antes que outros sejam ligados à REDE.

OBSERVAÇÃO: Nunca, mais de um terminal, poderá editar, compilar ou "linkar" programas na unidade pública ("D") ao mesmo tempo, bem como utilizar quaisquer outros programas ou utilitários que gerem arquivos transitórios na sua execução.



## 3.3. Geração do disco de trabalho

Após a inicialização do PRONET deverá ser gerado o disco de trabalho do PRONET, que será sempre colocado na unidade "A" de cada estação para o acesso à UDR.

Para tal insira um disquete formatado na unidade "B" e o disquete contendo o Sistema Operacional na "A" (Acompanha o equipamento).

Teclar em A > : GERTRBFX (Cr)

Surgirá a mensagem:

### \* \* GERTRBFX Versão 1.02 \*\*

Gera o sistema operacional de trabalho face (Simples ou Dupla) do PRONET

Nome do DRIVE destino (ou "RETURN" para sair) B

Tecle "B" (Cr) e aguarde que a luz da unidade "B" se apague, sinalizando o Final do Processo.

Repita o procedimento para quantos disco de trabalho forem necessários para a operação da rede.



### PROCEDIMENTOS DE OPERAÇÃO

• Comute a chave LIGA/DESLIGA, acionando, assim, o equipamento.

A luz vermelha no indicador LIGA/DESLIGA e a luz de "RESET" acenderão. Após alguns segundos o "RESET" apaga e a luz verde do "PRONTO" acenderá. Em seguida:

- Pressione o botão RESET por alguns segundos.
- Ligue agora, a alimentação da estação.
- Insira o disquete que contém o Sistema Operacional de trabalho, na unidade de disco A.
- Pressione as duas teclas vermelhas de RESET da Estação.

O Sistema Operacional de Trabalho deverá ser carregado, apresentando mensagem na parte superior da tela, além do número da estação e do disco.

 Recarregue o Sistema Operacional várias vezes e verifique se ele está funcionando.

Se houver alguma falha, averigue se o Sistema Operacional foi corretamente copiado. Se a unidade não operar mesmo depois de você ter verificado tudo, contate um representante da Prológica.



## 3.4. Utilitários do PRONET

Serão descritos aqui os utilitários específicos da rede quando estiver em operação. Deverão ser utilizados apenas com a UCD ligada e em OPERAÇÃO.

- Utilitário para Teste de Comunicação.

Este utilitário deverá ser utilizado toda vez que ocorrerem distúrbios no decorrer da operação normal do Sistema: Para tanto inserir disquete do S.O. na unidade "A" e teclar em A > : TCOMPRO (Cr)

As mensagens emitidas pelo programa são as seguintes:

programa de TESTE DE COMUNICAÇÃO DO PRONET — Versão 1.00.

Este programa deve ser executado com o Sistema Operacional do Sistema 700

Aguardando comunicação

Transferindo os dados

Fim da transferência

Aguardando resposta da UCD

Recebendo os dados

Fim da recepção

Comparando os dados enviados e recebidos

Em caso de falha em qualquer uma das etapa será emitida a mensagem: O TESTE REPROVOU A COMUNICAÇÃO. Neste caso, verifique todas as conexões dos cabos e interfaces da rede. Persistindo o problema, solicite a presença de um técnico da Prológica.

Se o teste for executado sem problemas será emitida a mensagem: O TESTE FOI BEM SUCEDIDO.

## UTILITÁRIO PARA TRANSPORTE DO PRONET

Este programa deve ser utilizado toda vez que o PRONET tiver que ser transportado com o intuito de evitar danos à midia do PRONET. Para tal insira o disquete com S.O. na unidade 'A' e tecle em A > TRANSPRO (Cr). E surgirão as mensagens:



## PROGRAMA PARA TRANSPORTE DA "UCD" - Versão 1.00

Este programa deve ser executado com o Sistema Operacional do Sistema 700.

Aguardando Comunicação

Enviado comando para transporte

Aguardando resposta da UCD.

A "UCD" ESTÁ PRONTA PARA SER TRANSPORTADA DESLIGUE-A E SÓ TORNE A LIGÁ-LA APÓS O TRANSPORTE.

No caso de ocorrência de erro no programa transporte poderão surgir as mensagens:

A "UCD" NÃO RESPONDEU CORRETAMENTE AO COMANDO DE TRANSPORTE

ou

OCORREU TIME OUT

e logo após:

CONVÉM QUE SEJAM EXECUTADOS OS PROGRAMAS DE TESTE DO PRONET.



### 4. UTILITÁRIO "SPOOLER" DA IMPRESSORA

O programa Spooler da impressora possibilita aos usuários do PRONET copiar arquivos de qualquer estação para uma impressora do Sistema. Esta operação é completamente transparente ao usuário; assim, a estação pode ser utilizada para novos processamentos enquanto os arquivos estão sendo impressos automaticamente.

Os utilitários de impressão consistem em dois programas: PRINT e SPOOL. O programa PRINT é usado para transferir um arquivo para a Saída Spooler (UNIDADE "E"), enquanto que o programa SPOOL periodicamente observa o diretório da unidade E e compila uma tabela de arquivos para sair ("FIFO"). Após a impressão, o arquivo é suprimido da UNIDADE "E".

## EXECUÇÃO DO PROGRAMA PRINT

A > PRINT nome do arquivo. ext (chaves) (CR)

Onde ext e chaves são opcionais.

Se a extensão (ext) não estiver presente, então PRN será assumido. Se as chaves opcionais são suprimidas, então o spooler usa seu conjunto de valores "default". (Estes valores serão mostrados na descrição do programa Spool).

Existem 7 chaves opcionais que podem ser selecionadas. São elas:



Pr: n

Onde n é o Número da Impressora.

Um Sistema pode ter mais do que uma estação de impressão Spool atribuida. Cada estação de impressão tem seu próprio número. Isto permite que você direcione sua saída a uma estação de impressão específica. Se o número da impressora não for especificado, então será enviado um 0, dirigindo a saída à impressora do Sistema.

CC:n

Onde n é o Número de Colunas.

Isto especifica o número de caracteres que podem ser impressos em cada linha. Se a linha excede esta quantidade, o programa SPOOL faz com que ela continue na próxima linha.

CO:n

Onde n é o Número de Cópias.

Especifica o número de cópias a serem impressas.

LC:n

Onde n é o Número de Linhas.

Especifica o número máximo de linhas a serem impressas a cada página.

(N)FF

Onde (N) é (Nenhum) "Form Feed". (salto de folha).

Especifica se um "form feed" está para ser enviado no final da última página a ser impressa.

(N)TB

Onde (N) é (Nenhuma) Página de Título.

Especifica se um título é para ser impresso. Uma Página de Título é uma página que tem o nome do arquivo impresso em letras de tamanho grande. É usado para separar os vários arquivos de saída na impressora.



(N)FT

Onde (N) é (Nenhum) Formato.

Especifica se a saída é para ser formatada. Se a formatação é requerida, então o arquivo é impresso com o nome do arquivo e o número de página no topo da página. Formata também a saída de acordo com especificações do número de coluna e de linha. Se a formatação é desligada então os números da coluna e da linha são ignorados.

Nas primeiras 4 opções o "n" é um número inteiro. Nas 3 últimas opções, a presença ou ausência de "N" determina se esta opção em particular é ativada ou não. Mais do que uma opção pode ser especificada e cada uma será separada por uma barra (/). O formato requerido para fazer um Spool do arquivo chamado "TESTE.TXT", com um comprimento máximo de linha de 75 caracteres, uma página de título e com formato de saída é o seguinte:

## A > PRINT TESTE.TXT CC: 75/TB/FT (CR)

Estas opções selecionadas anulariam quaisquer valores omitidos que o "Spooler" pudesse ter. Todas as outras possíveis opções seriam dimensionadas por valor padrão, vez que estariam inseridas no conjunto "default".

Se um arquivo a ser impresso com o programa PRINT residir na Unidade C ou D, apenas um cabeçalho do arquivo será escrito na Unidade E. O programa SPOOL usará este cabeçalho para obter a informação, o nome e a localização do arquivo a ser impresso, eliminando deste modo, a necessidade de transferir o arquivo inteiro. Este método permite economia de tempo e eficiência em armazenamento. Se o arquivo vier de qualquer outra unidade, o arquivo inteiro será transferido para a Unidade E.



O Sistema Operacional deverá estar na unidade A de cada estação o tempo todo.

O "Spooler" é iniciado pela digitação do seguinte comando:

## A> SPOOL (CR)

Isto chamará o "Spooler" e iniciará a impressão de qualquer arquivo da unidade E para a impressora da estação. Comunicar-se-á com a impressora usando os parâmetros selecionados pelo usuário através do programa CONF. Quando o programa SPOOL estiver sendo executado, a estação ficará dedicada à execução desta função. Para parar o "Spooler", você deve recarregar a estação pressionando simultaneamente as duas teclas "RESET". O Spooler observa continuamente a Unidade E e enfilera internamente os nomes dos arquivos. O programa imprime os arquivos na ordem em que eles aparecem na fila interna, exceto se um arquivo tiver uma extensão \$\$\$.



### 5. TRAVA DE REGISTRO

A TRAVA DE REGISTRO tem por finalidade prevenir que vários usuários de uma rede PRONET acessem simultaneamente os mesmos dados.

O uso da TRAVA DE REGISTRO é simples. Um byte de sinalização na memória, no endereço 3B hex (59 decimal), é usado para travar ou não o registro. Qualquer valor diferente de zero neste byte habilita a TRAVA DE REGISTRO. Para desabilitá-la o usuário deve inserir o valor zero na posição do byte de sinalização.

Há também um byte de "STATUS" localizado no endereço 3C hex (60 decimal). Este byte de STATUS indica quando uma operação de leitura ou gravação foi bem sucedida. Um zero neste byte indica sucesso de leitura ou gravação, e qualquer valor diferente de zero indica insucesso. Este byte precisa ser sempre verificado depois de uma leitura ou gravação, pois uma operação mal sucedida resultará em uma falha de leitura ou gravação.

Uma leitura bem sucedida trava aquele registro para uso exclusivo da estação que emitiu o comando. O registro permanece travado até que, da estação que tem uso exclusivo, ocorra uma gravação com trava bem sucedida do mesmo registro.



Operações de leitura ou gravação com TRAVA DE REGISTRO podem falhar por duas razões. Primeira, outro usuário já pode ter o registro em questão travado. Segunda, a Tabela de Trava pode estar totalmente preenchida, prevenindo deste modo, mais registros de ficar sob o controle da TRAVA DE REGISTRO. O limite da Tabela de Trava é de 500 registros.

Ao se tentar ler um registro travado, é necessário continuar emitindo o pedido de leitura até que o registro seja destravado da estação que o travou. Por esta razão, é importante destravar tantos registros quantos possível.

A Tabela de Trava é o meio pelo qual se torna possível localizar os registros travados e a estação que os travou. Esta Tabela reside na UCD. Quando os registros são destravados, sua entrada é suprimida da Tabela. Isto torna necessário a destrava dos registros tão logo sejam liberados.

### É importante notar que:

- Leituras e gravações mal sucedidas não resultam em qualquer transferência de dados. Verifique sempre o resultado do byte de "STATUS" para determinar se uma leitura ou gravação obteve ou não sucesso.
- A Tabela de Trava na UCD pode ser totalmente limpa, pressionando-se o "RESET" da UCD.
- Qualquer tentativa para carregar ou salvar programas com a TRAVA DE REGISTRO ligada, resultará em falhas e possível perda do programa em questão. Sempre se deve desligar a TRAVA DE REGISTRO antes de iniciar uma operação de carga ou salvamento. A TRAVA DE REGISTRO pode ser desligada através do teclado com um CONTROL—C, (apenas no Sistema Operacional).



- Na emissão de uma leitura com trava, pode surgir um problema se a primeira tentativa de leitura for mal sucedida. Quando é tentada outra leitura do mesmo registro, e não há retorno ao Sistema Operacional para essa nova leitura, é porque assume já ter o registro. Assim, deve ser forçado a retornar ao Sistema Operacional para se tentar a leitura novamente. Isto pode ser executado depois de uma leitura-com-trava mal sucedida, da seguinte maneira:
- Desligando a TRAVA DE REGISTRO pela inserção de um zero na localização 3B hex.
- Lendo um outro registro que não esteja no mesmo bloco físico.
- Ligando a TRAVA DE REGISTRO pela inserção de um valor diferente de zero na localização 3B hex.
- Lendo com trava, o registro originalmente desejado.
- Repetindo estes passos até que a leitura-com-trava, bem sucedida, ocorra.

O usuário deve ligar e desligar a TRAVA DE REGISTRO pela inserção do valor apropriado, na localização 3B hex. O usuário também é responsável pelo destravamento de registros tão logo seja possível, quando a TRAVA DE REGISTRO está ligada.



### **OBSERVAÇÕES:**

É muito importante que o resultado do byte de "STATUS" seja averiguado cada vez que uma leitura-com-trava ou gravação-sem-trava for tentada.

- A TRAVA DE REGISTROS não tem efeito com leitura e gravações següenciais. É considerada apenas em acesso direto.
- A estação da rede PRONET que trava um registro é a única que pode destravar este registro.
- Gravações-sem-trava que ocupem registros que não estejam previamente travados são permitidas. Tais operação são indicadas como bem sucedidas no byte de STATUS.
- Se uma Estação trava 2 ou mais registros do mesmo bloco físico do disco (512 bytes), a operação de destrava liberará todos os registros do mesmo bloco.



### ANEXO A - SOFTWARE DISPONÍVEL

O PRONET dispõe para todas as configurações do equipamento, de utilitários do DOS, pacotes de linguagens e pacotes aplicativos.

### Utilitários do DOS:

São programas desenvolvidos para uso operacional do equipamento e são de importância fundamental para que se possa operar o PRONET. Esses utilitários encontram-se em um único disquete que é fornecido obrigatoriamente pela Prológica.

### Pacotes de Linguagens:

São compiladores e/ou interpretadores utilizados para compilar/interpretar programas desenvolvidos pelo próprio usuário. Dentre esses pacotes temos as seguintes opções:

– Linguagem BASIC:

Compilador, Interpretador e "Linkeditor" de pro-

gramas, além de rotinas auxiliares.

– Linguagem FORTRAN:

Compilador e "Linkeditor" de programas.

- Linguagem COBOL:

Compilador e "Linkeditor" de programas

Obs.: A linguagem COBOL poderá funcionar, utilizando o PRONET nas seguintes condições:

- Com apenas uma estação acessando o mesmo arquivo e utilizando o disco rígido do PRONET.
- Com mais de uma estação acessando o mesmo arquivo:
  - O(s) programa(s) que estarão sendo executados, deverão abrir o arquivo somente para leitura.
  - Uma estação poderá executar alterações no arquivo, ao mesmo tempo em que estarão sendo feitas consultas (arquivo aberto para leitura), desde que estes não testem o STATUS de abertura do arquivo na consulta.
  - Duas ou mais estações poderão executar alterações ao mesmo tempo, "travando" o arquivo inteiro. Para tanto deve-se testar o STATUS de abertura do arquivo, e este devera ser fechado após as alterações.



## Pacotes Aplicativos:

Estes pacotes são conjuntos de programas e arquivos, desenvolvidos pela Prológica, aplicáveis à área comercial. O cliente pode adquirir um ou mais pacotes aplicativos na forma de programas objeto (compilados). Temos para o PRONET os seguintes aplicativos:

- Controle de Estoque
- Contas a Receber \*
- Contas a Pagar \*
- Livros Fiscais \*
- Faturamento \*

\* Em desenvolvimento.



## ANEXO B - TABELA ASCII

CÓDIGO ASCII			CÓDIGO ASCII			
DEC	HEXA	CARACTER	CONTROL	DEC	HEXA	CARACTER
000	00	NUL		032	20	SPACE
001	01	SOH	А	033	21	!
002	02	STX	В	034	22	"
003	03	ETX	С	035	23	#
004	04	EOT	D	036	24	\$
005	05	ENQ	Е	037	25	%
006	06	ACK	F	038	26	&
007	07	BEL	G	039	27	,
008	08	BS	Н	040	28	(
009	09	HT	1	041	29	)
010	0A	LF	J	042	2A	44
011	OB	VT	K	043	2B	+
012	OC.	FF	L	044	2C	,
013	0D	CR	M	045	2D	_
014	0E	SO	N	046	2E	
015	OF	SI	0	047	2F	/
016	10	DLE	Р	048	30	0
017	11	DC1	Q	049	31	1
018	12	DC2	R	050	32	2
019	13	DC3	S	051	33	3
020	14	DC4	Т	052	34	4
021	15	NAK	· U	053	35	5
022	16	SYN	V	054	36	6
023	17	ETB		055	37	7
024	18	CAN	X	056	38	8
025	19	EM		057	39	9
026	1A	SUB		058	ЗА	:
027	1B	ESCAPE	Z	059	3B	;
028	1C	FS		060	3C	<
029	1D	GS		061	3D	=
030	1E	RS		062	3E	>
031	1F	US		063	3F	?



## ANEXO B - TABELA ASCII

	CÓDIGO	ASCII	CÓDI		CÓDIGO ASCII	
DEC	HEXA	CARACTER	DEC	HEXA	CARACTER	
064	40	@	096	60	`	
065	41	А	097		a	
066	42	В	098	62	b	
067	43	С	099	63	С	
068	44	D	100	64	d	
069	45	Е	101	65	е	
070	46	F	102	66	f	
071	47	G	103	67	g	
072	48	Н	104	68	h.	
073	49		105	69	i	
074	4A	J	106	6A	j	
075	4B	K	107	6B	k	
076	4C	L	108	6C	1	
077	4D	M	109	6D	m	
078	4E	N	110	6E	n	
079	4F	0	111	6F	0	
080	50	P	112	70	р	
081	51	Q	113	71	q	
082	52	R	114	72	r	
083	53	S	115	73	S	
084	54	T	116	74	t	
085	55	U	117	75	u	
086	56	V	118	76	V	
087	57	W	119	77	W	
088	58	X	120	78	X	
089	59	Y	121	79	У	
090	5A	Z	122	7A	Z	
091	5B		123	7B	{	
092	5C	\	124	7C	:	
093	5D		125	7D	}	
094	5E	^	126	7E	~	
095	5F	_	127	7F	DEL	



### GLOSSÁRIO

Spooler

Default — Denominação dada ao conjunto de valores "padrão" alocados na máquina e que são automaticamente assumidos no desempenho da função a que se relacionam, quando valores específicos não forem determinados pelo usuário.

FIFO — Do inglês "first in, first out". Trata-se de unidade de memória tipo "fila", ou seja: o primeiro dado armazenado será o primeiro a ser emitido.

Form Feed — Caracter que é colocado no fim de uma linha e indica à impressora salto de página.

Mídia — Material magnético depositado sobre a superfície do disco para armazenamento de dados.

Significa impressão remota.



## ÍNDICE REMISSIVO

ASCII, Tabela B	<b>-</b> 1
BDOS	-2
CCP       1.1-1, 1.1         Comando do DOS-700 FX/M       1.3-1, 1.3-2, 1.3-3, 1.3-6 1.3-         1.3-10, 1.3-         DIR       1.3-1, 1.3         ERA       1.3-1, 1.3	-8, -11 3-2
ERA       1.3–1, 1.3         REN       1.3–1, 1.3         SAVE       1.3–1, 1.3–         TYPE       1.3–1, 1.3         USER       1.3–1, 1.3–	—5 -10 —7
Como Utilizar este Manual Configuração e Geração dos Discos e Utilitários do PRONET 3.1 Formatação e Configuração do PRONET 3.2 Geração do Disco de Inicialização 3.1 Geração do Disco de Trabalho 3.3 Utilitários do PRONET 3.4 CONFIG 2.6 COPIA	
BIOS       1.1–1, 1.1         BDOS       1.1–1, 1.1         BOOT       1.1–1, 1.1         CCP       1.1–1, 1.1         Descrição Funcional       1.2         Estrutura       1.1         Mensagens de erro       1.4	3-2  -1  -2  -2  -2  -2  -1  -1



	EDIT1 EDIT2 EDIT2.AUX	2.8—1 , 2.8—6 1.3—3
	Formatação e Configuração do PRONET	3.2-1 2.1-1
	Geração do Disco de Inicialização	3.1-1 3.3-1 2.2-1
	HORAS	2.10-1
	Inicialização, exemplo de	3.2-3
V	lensagens do Erro	, 2.7–9
P P	artições Considerações sobre  IP	3.2-2 2.4-1 3.3-2
R	REN 1.3–1	, 1.3–5
SSS	AVE	1.2-2 . A-1 . 4-1 2.3-1
C	CURMIT (YSUR)	2.9-1



TPA       1.1-1, 1.1         TRAVA DE REGISTRO, Uso da       5         TYPE       1.3-1, 1.3	-1
USER	-1 -1
Utilitários de Uso Geral 2-1, 2.1-1, 2.2-1, 2.3-1, 2.4-1, 2.5-1, 2.6	-1
2.7–1, 2.8–1, 2.9–1, 2.10	-1
CONFIG 2.6	
COPIA (COPIAF2)	-
DATA 2.10	-1
EDIT1 2.7	-1
EDIT2 (EDITAUX) 2.8	-1
FORM—700 2.1	-1
GERSIS 2.2	-1
HORAS 2.10	-1
PIP 2.4	-1
STAT 2.3	-1
SUBMIT (XSUB)	
XSUB 2.9	-4



UNIDADE PÚBLICA 06005KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

UNIDADE "SPOOLER" IMPRESSORA 00252KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESTAÇÃO 001 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESTAÇÃO 002 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESTAÇÃO 003 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESTAÇÃO 004 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE ESTAÇÃO 00869 00871KBYTES RESERVADOS PARA ESTA UNIDADE

ESPAÇO DISPONÍVEL NA "U D R" = 00000 KBYTES

FORNEÇA O NÚMERO DA ESTAÇÃO (1–255), "M"ostrar, "F"inalizar F (CR)

## A > GERCEN (CR)

Gravando Sistema Operacional Central na "UDR" – Versão 1.02 – 1984

### A >

Aperte o botão "RESET" na UCD. A luz "RESET" deverá apagar após alguns segundos.

É necessário certificar-se de que todas as estações são capazes de se comunicar com a UCD. Para tal, sugere-se que cada estação seja ligada à rede PRONET e testada por vez. Esse processo sistemático assegurará a operação de cada terminal, antes que outros sejam ligados à REDE.

OBSERVAÇÃO: Nunca, mais de um terminal, poderá editar, compilar ou "linkar" programas na unidade pública ("D") ao mesmo tempo, bem como utilizar quaisquer outros programas ou utilitários que gerem arquivos transitórios na sua execução.

